



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

0

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

**VITÓRIA DA CONQUISTA - BAHIA
2014**



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

Guilherme Menezes de Andrade
Prefeito Municipal

Joás Meira Cardoso
Vice-Prefeito

Valdemir Oliveira Dias
Secretário Municipal de Educação

Núbia Nadja Santos Pereira
Coordenação Geral do Núcleo Pedagógico

Núcleo da Educação de Jovens e Adultos – EJA

Coordenadores Pedagógicos
Joventino dos Santos Silva
Lucinéa Gomes de Jesus

Assessoria:
Núbia Nadja Santos Pereira

Revisão de Texto
Marlene de Jesus Silva

Vitória da Conquista - Bahia
2014



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação do Município de Vitória da Conquista tem buscado a construção da identidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA por meio de estudos e diálogos com professores, coordenadores, diretores e alunos da EJA, para consolidar uma política pública que oportunize o acesso e o êxito para a formação da cidadania de pessoas atendidas por essa modalidade de ensino, as quais não concluíram seus estudos no Ensino Fundamental da Educação Básica, em idade própria.

Com esta preocupação, a SMED, por meio do Núcleo Pedagógico, vem traçando caminhos para o aprimoramento, cada vez maior visando uma Proposta Pedagógica que possa atender o público da EJA em nosso município.

Em 1975 a então SMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura) criou o terceiro turno (17 as 20h30) para as aqueles que não tinham acesso à educação no diurno. Em 1997 é extinto o terceiro turno e é criado o Programa REAJA (Repensando a Educação de Adolescentes, jovens e adultos – CME resolução 014/1998 e 016/1998). Com aprovação da LDB 9394/96 e da Lei do FUNDEF aponta novos horizontes para o atendimento dessa população na rede municipal de ensino, inserindo-a como modalidade de ensino. Contudo, somente 2007 a Educação de Jovens e adultos passa a ser tratada com modalidade de ensino e é regida por Proposta Política Pedagógica do município.

O presente documento, no qual foram inserimos as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2013, foi desenvolvido a partir da proposta preliminar elaborada pela equipe da EJA nos anos de 2009 e 2010 pelos Coordenadores do Núcleo Pedagógico, os professores Eleuza Diana Almeida Tavares, Maria Avani Viana, Mariana Bastos de Aguiar e Zwinglio Rodrigues. Após o levantamento da estrutura e funcionamento da EJA, por meio de visitas a todas as escolas, inclusive ao Presídio Nilton Gonçalves foram feitas as adaptações e complementações de acordo à realidade apresentada. Nessas visitas foram realizadas reuniões e fóruns com estudantes, professores, diretores e coordenadores da EJA, com o objetivo de ouvi-los e levantar as principais demandas a serem contempladas por essa atual proposta.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

A proposta está também em conformidade com o acordado no I Círculo de Debates sobre a EJA, realizado em dezembro de 2009 e a Conferência realizada em setembro de 2014.

O objetivo geral da EJA é desenvolver atividades pedagógicas que assegurem o acesso, a permanência e principalmente o sucesso escolar dos alunos. Visando o alcance deste objetivo são necessárias, no campo macro, política governamental efetiva, alocação adequada de orçamento, participação, inclusão, equidade e qualidade, para que a educação enquanto direito fundamental seja garantida (CONFINTEA VI, 2012) e no campo micro inovações curriculares, respeito à diversidade e pluralismo didático-pedagógico das comunidades escolares, bem como ações preventivas e reparadoras, para subsidiar os trabalhos dos professores e dos coordenadores pedagógicos dessa modalidade (**Segmento I** – referente: 1º ao 5º ano e **Segmento II**, referente: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental) quer nas escolas situadas tanto no campo, quanto na cidade. As ações educativas complementares podem ser realizadas por meio de projetos, contemplando as suas especificidades, incluindo o acesso às linguagens artísticas e culturais com acompanhamento dos Projetos já existentes na rede municipal: Projeto Escola Mais, Programa Mais Educação e outros que venham a ser criados para atender aos alunos desta modalidade.

O Segmento I contará com três módulos e cada módulo com 200 (duzentos) dias letivos, com no mínimo 800 horas aulas cada, somando um total de 2400 (duas mil e quatrocentas) horas. O Segmento II seguirá a mesma estrutura, ou seja, três módulos com 200 (duzentos) dias letivos, com no mínimo 800 horas aulas cada módulo, somando um total de 2400 (duas mil e quatrocentas horas), seguindo as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos e as demais legislações acerca do assunto.

Núcleo Pedagógico da EJA

Outubro/2014



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	06
3	PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM VITÓRIA CONQUISTA - BA	12
4	AMPARO LEGAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	14
5	DAS FINALIDADES E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	17
6	DOS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM VITÓRIA DA CONQUISTA	19
7	DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: EJA - SEGMENTOS I e II	20
8	PERFIL DO ALUNO JOVEM, ADULTO E IDOSO DA EJA	21
9	O PERFIL DO EDUCADOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	23
10	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	24
11	O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA.	26
12	ESTRUTURA, FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EJA	31
12.1	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO SEGMENTO I	31
12.2	PROPOSTA DE ROTINA PARA O SEGMENTO I	33
12.3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO SEGMENTO II	34
13	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	36
14	CARACTERIZAÇÃO DO MÓDULO I DO SEGMENTO I	39
15	CARACTERIZAÇÃO DO MÓDULO I DO SEGMENTO II	44
16	DA AVALIAÇÃO, DA RECUPERAÇÃO E DO AVANÇO	47
17	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	52
	CONSIDERAÇÕES.....	56
	REFERÊNCIAS	57



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de educação que se amplia no processo educativo nas múltiplas dimensões do conhecimento, das práticas sociais, do trabalho e da construção da cidadania; ainda envolve ações a serem definidas por meio das relações entre escola e comunidade.

A presente proposição norteará o trabalho do professor e a apropriação do conhecimento pelos alunos da EJA, no município de Vitória da Conquista. Será avaliada a cada semestre por meio de encontros com diretores, coordenadores, professores e alunos. Nesse sentido, a reestruturação dessas diretrizes se fundamenta nos princípios democráticos que incentive a participação e empenho de todos os envolvidos, num processo crítico e reflexivo. Para esta proposta levou-se em consideração o percurso teórico-metodológico de uma prática libertadora e transformadora, mediante a realização da práxis pedagógica, inspirada em Paulo Freire, ou seja, baseada na reflexão da ação de forma científica, dialógica e participativa, a qual envolveu toda a comunidade escolar tais como: diretores, coordenadores escolares, coordenadores do Núcleo, professores e alunos da EJA.

A partir das discussões realizadas, verificou-se como necessária a ampliação dos Cursos de Formação Continuada para Professores, incentivo ao trabalho docente, criação do Fórum EJA, assessoramento pedagógico aos coordenadores das escolas, intensificação das visitas de acompanhamento às escolas da EJA, aquisição e produção de material didático para alunos e professores a partir de um plano didático específico para cada módulo, ampliação de turmas da EJA no turno diurno e oferta de qualificação profissional.

Cabe a cada unidade escolar, juntamente com o poder Público, fazer valer os direitos das pessoas jovens, adultas e idosas, para as quais tal proposição se destina, contribuindo com alternativas pedagógicas que garantam aprendizagens significativas, respeitando a diversidade existente na EJA, garantindo a educação das relações étnicas raciais, educação especial, educação quilombola, educação para as pessoas em situação de itinerância e pessoas privadas de liberdade dentre outros, atendendo às necessidades formativas dos educandos, assim como a dos profissionais da educação.



2. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A ideia da Educação de Jovens e Adultos aparece no cenário brasileiro desde o período colonial. Chegam no território brasileiro os primeiros jesuítas que permaneceram nessas terras no período entre 1549-1749. Nesta época, a Companhia de Jesus encontrou terreno fértil para difundir a doutrina e a evangelização dos povos indígenas inicialmente. A chegada dos jesuítas, em 1549, proporcionou a expansão da Fé e do Império e por meio do *Ratio Studiorum* ou Plano de Estudos – o método pedagógico dos jesuítas, expandiu também a política de instrução – uma escola, uma igreja –, edificaram os primeiros templos e colégios em toda a colônia, formando o primeiro sistema educacional do Brasil, que teve a principal missão formar a elite brasileira.

No entanto, “somente a partir do Império, por volta de 1870, com a criação, em quase todas as províncias do país, das chamadas ‘escolas noturnas’, é que se encontram iniciativas no campo da educação de jovens e adultos” (SALES, 2008, p. 25).

A Carta Magna de 1874 garante em seu Artigo 179, Parágrafo XXXII, que a “instrução primária é gratuita para todos os cidadãos”. É preciso destacar aqui que essa instrução era vedada aos escravos e às mulheres e que ela não era obrigatória.

Tempos depois, com o Decreto nº 16.782/A de 13/1/1925, conhecido como Lei Rocha Vaz ou Reforma João Alves, dispôs, sobre a criação de escolas noturnas em seu Artigo 27: “poderão ser criadas escolas noturnas, do mesmo caráter, para adultos, obedecendo às mesmas condições do art. 25” (BRASIL, 1925). Esse Decreto era o eco dos muitos movimentos sociais e até civis que, na década de 20 do século passado, estavam empenhados na erradicação do analfabetismo que era denominado de “mal nacional” e de “uma chaga social”.

Para Sales (2008) a Constituição de 1934, em seu Artigo 150, letra a, garante o “ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória extensiva aos adultos.” Além dessa garantia constitucional, alguns cursos de continuidade e aperfeiçoamento foram criados para os jovens e adultos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

Eram cursos práticos de artes e ofícios destinados a quem quer que fosse e cursos de aperfeiçoamento para os que já tinham alguma profissão definida. Instalaram-se ainda os ‘cursos de oportunidades’, cuja organização variava de acordo com os interesses dos alunos e das oportunidades de emprego e atividades existentes no mercado de trabalho. (GUÍDELLI, 1996, p. 18 apud SALES, 2008, p. 28).

No entanto, tais cursos tiveram pouca duração devido à visão do Presidente Vargas ao mencionar que tais cursos serviam de propagadores dos ideais comunistas.

A partir da década de 1940, é que se observa os elevados índices de analfabetismo no Brasil. É nesse período que a educação de jovens e adultos toma forma de Campanha Nacional de Massa. Mais precisamente, no ano de 1947, o governo lança a Primeira Campanha de Educação de Adultos com a seguinte proposta: alfabetização dos adultos em três meses; oferta de um curso primário em duas etapas de sete meses e a capacitação profissional e o desenvolvimento comunitário (CUNHA, 1999). Essa Campanha era vista “como uma autêntica campanha de salvação nacional. Tentava conciliar quantidade com a qualidade e a continuidade do ensino. Entretanto, predominou tão somente o aspecto quantitativo, pois a intenção qualitativa nunca chegou a se concretizar” (EUGÊNIO, 2004, p. 31).

Antes do fim da década, a Campanha se extingue sem o sucesso esperado. Algumas críticas foram tecidas em relação às precárias condições de funcionamento das aulas, a baixa frequência e aproveitamento dos alunos, a má remuneração e a desqualificação dos professores, a inadequação do programa e do material didático à clientela e a superficialidade do aprendizado (SOARES, 2002).

Na década de 1960, encontramos o pensamento de Paulo Freire em destaque juntamente com a sua proposta para a alfabetização de adultos inspirando os mais destacados programas de alfabetização do Brasil. Em 1963, Freire é encarregado de organizar e desenvolver um Programa Nacional de Alfabetização de Adultos. Segundo o PNAA - Plano Nacional de Alfabetização de Adultos, temos: “aprovado pelo Decreto 53.465, de 21 de janeiro de 1964, o PNAA orientado pela proposta de Freire que previa a instalação de 20 mil círculos de cultura, que alfabetizaria 2 (dois) milhões de pessoas (EUGÊNIO, 2004, p. 42-43).

Porém, devido ao Golpe Militar, esse trabalho de alfabetização



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

experimentou uma ruptura porque o pensamento freiriano era encarado como uma ameaça à ordem instalada. Seguido pela extinção do Programa, em 1964, deu-se o exílio de Paulo Freire e a instauração de programas assistencialistas e conservadores para alfabetização de adultos.

Em 1967 é criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL pela Lei N°. 5.379. Fiel ao seu assistencialismo e conservadorismo, o Governo, com o MOBRAL, assume o controle da alfabetização de adultos. Atendendo um público entre 15 a 30 anos, é oferecida uma alfabetização funcional - apropriação de técnicas básicas de leitura, escrita e cálculo. Esse Movimento “não demonstrava nenhuma preocupação com a formação integral do homem. O MOBRAL assume a educação como investimento, qualificação de mão-de-obra para o desenvolvimento econômico. A realidade existencial não é questionada” (EUGÊNIO, 2004, p. 43).

Com isso, os elementos crítica e problematização na educação de jovens e adultos propostos por Paulo Freire perderam o seu lugar. As metodologias e o material didático esvaziaram-se quanto a esses elementos (CUNHA, 1999).

Na década de 1970, O MOBRAL expandiu-se por todo o território nacional, diversificando sua atuação. Mesmo com a expansão das atividades do MOBRAL, alguns grupos que trabalhavam com educação popular primavam por uma educação mais criativa e menos antidialógica como caracterizava-se a proposta do Movimento.

Pelo Decreto 91.980, de 25 de dezembro de 1985, expedido no início do governo de José Sarney, o MOBRAL foi extinto. Para ocupar o lugar deixado pelo MOBRAL foi instituída a Fundação EDUCAR (EUGÊNIO, 2004). Essa Fundação não executava diretamente os projetos, mas apoiava técnica e financeiramente as iniciativas existentes.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/1971, que implantou o Ensino Supletivo, a educação de adultos recebe, pela primeira vez, a atenção governamental como uma tarefa contínua do sistema de ensino. O Artigo 24, letra a diz: “suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não tenham seguido ou concluído na idade própria”. “Os jovens são contemplados nos exames e cursos oferecidos pelos centros de ensino supletivo; apesar disso, não encontramos referências que permitam falarmos em educação de jovens e adultos, todas as referências ainda se referem tão somente à educação de adultos”



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

(EUGÊNIO, 2004, p. 47).

O ano de 1990 foi o Ano Internacional da Alfabetização. Nesse ano, aconteceu em Jomtiem, Tailândia, a Conferência Mundial de Educação para Todos que diz no preâmbulo de sua Declaração: "toda pessoa tem direito à educação". No entanto, apesar dos esforços realizados por países do mundo inteiro para assegurar o direito à educação para todos, persistem as seguintes realidades:

Mais de 960 milhões de adultos - dois terços dos quais mulheres são analfabetos, e o analfabetismo funcional é um problema significativo em todos os países industrializados ou em desenvolvimento; - mais de um terço dos adultos do mundo não têm acesso ao conhecimento impresso, às novas habilidades e tecnologias, que poderiam melhorar a qualidade de vida e ajudá-los a perceber e a adaptar-se às mudanças sociais e culturais; e mais de 100 milhões de crianças e incontáveis adultos não conseguem concluir o ciclo básico, e outros milhões, apesar de concluí-lo, não conseguem adquirir conhecimentos e habilidades essenciais (UNESCO, 1990).

Conforme a Declaração dos Direitos Humanos em seus artigos 1º e 3º:

Cada pessoa - criança, jovem ou adulto - deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem.

A educação básica deve ser proporcionada a todas as crianças, jovens e adultos. Para tanto, é necessário universalizá-la e melhorar sua qualidade, bem como tomar medidas efetivas para reduzir as desigualdades. (UNO, 1948).

Como é possível notar, a Declaração traz em seu bojo o comprometimento com a satisfação das necessidades básicas da aprendizagem de "cada pessoa - criança, jovem ou adulto." Somos informados que um dos grandes objetivos que norteava o documento era reduzir o percentual de analfabetismo adulto chegando à metade dos números predominantes em 2000 - na prática, isso não ocorreu (SALES, 2008).

No entanto,

O Brasil fez uma interpretação própria dos compromissos firmados internacionalmente. Se, de um lado, priorizou 'ensino fundamental para crianças', de outro, secundarizou a questão da 'alfabetização e educação continuada não formal para jovens e adultos', nos termos sugeridos pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos. (VIEIRA, 1988 *apud* SALES, 2008, p. 47).



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

Aconteceu na Alemanha, em Hamburgo, no ano de 1997, a V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos. Em sua Declaração, da qual o Brasil é signatário, consta que “a educação de adultos, dentro desse contexto, torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI”, pois ela é o resultado do exercício da cidadania bem como é condição para uma participação social mais plena.

Em 1996, o Presidente Fernando Henrique Cardoso e o Ministro da Educação Paulo Renato Souza sancionam a atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/1996. Em seu conteúdo, a LDB dedica dois Artigos, no Capítulo II, Seção V, que reafirmam a gratuidade e obrigatoriedade da oferta de educação para todos os que não tiveram acesso à educação na idade própria.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Art. 38 - Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. (BRASIL, 1996, p. 15).

A LDB 9.394/1996, ao dedicar esses dois artigos à Educação de Jovens e Adultos, associa essa modalidade de educação ao ensino fundamental (Artigos 2, 3 e 4), acontecimento que fez com que essa educação tivesse um considerável ganho. O Parecer CNE, de 11/2000 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, destaca na sua introdução, tal ganho da modalidade: A EJA, de acordo com a LDB, passou a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, usufruindo de uma especificidade própria que, como tal deveria receber um tratamento consequente.

O Congresso Nacional sanciona, em 2001, a Lei 10.172 que estabelece o PNE - Plano Nacional de Educação. O PNE, nas diretrizes sobre a Educação de Jovens e Adultos, destaca as muitas transformações que o avanço científico e tecnológico, juntamente com a globalização, vem causando no mundo. As consequências de tais fenômenos fazem-se sentir objetivamente nos valores culturais, nas relações sociais, no cotidiano de cada pessoa e na participação



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

política. Assim sendo, o PNE conclui que não cabe mais um tipo de educação de jovens e adultos que fique circunscrito a uma determinada finalidade ou que se relacione com um período particular da vida da pessoa, mas defende um conceito de educação ao longo da vida. Não basta ensinar ler e escrever na Educação de Jovens e Adultos; ela tem que “ser vista numa perspectiva mais ampla, dentro do conceito de educação e aprendizagem que ocorre ao longo da vida” (IRELAND, 2004). Na seção dos objetivos e metas, o PNE (BRASIL, 2001, p. 74-76), destaca 26 pontos, dos quais apontamos alguns:

- Estabelecer, a partir da aprovação do PNE, programas visando a alfabetizar 10 milhões de jovens e adultos, em cinco anos e, até o final da década, erradicar o analfabetismo;
- Assegurar, em cinco anos, a oferta de educação de jovens e adultos equivalente às quatro séries iniciais do Ensino Fundamental para 50% da população a partir de 15 anos que não tenham atingindo este nível de escolaridade;
- Assegurar, até o final da década, a oferta de cursos equivalentes às quatro séries finais do Ensino Fundamental para toda a população de 15 anos e mais que concluiu as quatro séries iniciais;
- Assegurar que os sistemas municipais de ensino, em regime de colaboração com os demais entes federativos, mantenham programas de formação de educadores de jovens e adultos, capacitados para atuar de acordo com o perfil da clientela, e habilitados para, no mínimo, o exercício do magistério nas séries iniciais do Ensino Fundamental, de forma a atender a demanda de órgãos públicos e privados envolvidos no esforço de erradicação do analfabetismo;
- Incentivar as instituições de educação superior a oferecerem cursos de extensão para prover as necessidades de educação continuada de adultos, que tenham ou não formação de nível superior;
- Observar, no que diz respeito à educação de jovens e adultos, as metas estabelecidas para o Ensino Fundamental, formação de professores, educação à distância, financiamento e gestão, educação tecnológica, formação profissional e educação indígena.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

Além dessas metas ocorre a cada doze anos a Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA) que aconteceu em Belém/Pará de 01 a 04 de dezembro de 2009. Foi uma plataforma para discussões sobre políticas e promoção do processo de ensino-aprendizagem dos adultos. Segundo a UNESCO, os objetivos são os seguintes:

- Impulsionar o reconhecimento da educação e aprendizagem de adultos como elemento importante e fator contribuinte à Educação ao Longo da Vida, onde a alfabetização é o alicerce;
- Enfatizar o papel crucial da educação e aprendizagem de adultos para a realização das atuais agendas e programas de educação e de desenvolvimento internacionais (APT, MDMs, UNLD, LIFE e DESD¹);
- Renovar o momento e compromisso político e desenvolver ferramentas de implementação para que partam do retórico para a ação.

12

3 PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM VITÓRIA DA CONQUISTA

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), em 1975, ampliou as ofertas de vagas no município para atender às pessoas que não tinham acesso à educação no turno diurno, criando o 3º turno que funcionaria das 17:00h às 20:30 horas. Essa iniciativa alcançou algumas escolas em um primeiro momento para depois ser levada à maioria das escolas (zonas urbana e rural) da Rede Municipal de Educação de Vitória da Conquista (PMVC, 1999).

No ano de 1997, o 3º turno é extinto nas escolas municipais de Vitória da Conquista. Nesse ano, é criado e legalizado o Programa Repensando a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (REAJA). Seguido da aprovação no Conselho Municipal de Educação, de acordo com Sales (2008), o Programa é regimentado na Resolução nº 016/98 (SALES, 2008) que “fixa normas para o funcionamento dos

¹ educação para todos (ept); metas de desenvolvimento do milênio (mdsms); década das nações unidas para a alfabetização (uni d); iniciativa de alfabetização para o empoderamento (life); década das nações unidas para educação e o desenvolvimento sustentável (desd).



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

cursos de Educação para Adolescentes, Jovens e Adultos correspondentes às series iniciais do Ensino Fundamental” - CME Resolução nº 016/98, s/p.

À criação do REAJA foi precedida por uma pesquisa realizada pela então denominada Secretaria Municipal de Educação e Cultura — SMEC, na rede municipal de ensino. Essa pesquisa envolveu alunos, professores, coordenadores e diretores e, evidenciou uma série de razões que contribuíram para elevar os índices de repetência e evasão. Na página 2 (dois) do texto final do REAJA encontramos as seguintes informações:

Para melhor conhecer e agir, de forma alternativa, sobre a realidade educacional do 3º turno foi projetada uma pesquisa, realizada na Rede Municipal de Ensino, em 1997, pela Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista, destinada a fazer um levantamento das condições de funcionamento e atendimento ao alunado desse turno. A investigação abrangeu trezentos e quarenta (340) alunos, correspondendo a trinta por cento (30%) do total de alunos do 3º turno, nove (09) diretores, correspondendo a trinta por cento (30%) do total de diretores do 3º turno. Foram aplicados também oitenta e três (83) questionários com professores e coordenadores, correspondendo a mais de cinquenta por cento (50%) dos professores e a sessenta por cento (60%) do total de coordenadores. (PMVC, 1999, p. 2).

Em 2000 foi aprovada a Resolução 015 que alterou a Resolução 016/1998 instituindo na rede municipal a segmentação acompanhada de modulação. O município naquela ocasião passou a oferecer as séries finais do Ensino Fundamental popularmente conhecida como ginásio. A avaliação se dava mediante o processo avaliativo permanente e processual depois de cumprir 800h distribuídas em 200 dias letivos.

Em 2007, a administração pública em exercício apresenta uma Proposta Pedagógica para a Educação de Jovens e Adultos. A proposta propunha uma matriz curricular que levasse em conta a faixa etária e o perfil cultural e socioeconômico dos alunos. Algumas características do currículo a ser trabalhado com os alunos da EJA no município são apontadas como segue:

- Levar em conta os saberes e experiências que os educandos levam para a sala de aula;
- Contemplar as questões sociais, políticas e epistemológicas;



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

- Ser dinâmico, flexível e dialógico;
- Prever a dimensão da práxis pedagógica.

No que tange à metodologia, propôs-se um trabalho via Tema Gerador, entendendo que o mesmo viabilizaria, supostamente, a interdisciplinaridade. Este trabalho, de acordo com o documento, poderia se desdobrar em: rede temática para o segmento I e/ou segmento II e projetos temáticos para o segmento II.

Em relação à avaliação a proposta diz:

O processo avaliativo dos alunos do Reaja será feito através de pareceres descritivos que sinalizarão as habilidades e competências adquiridas ou não pelos alunos. Durante o ano letivo será registrado na caderneta 04 (quatro) pareceres descritivos que equivalerão a cada bimestre letivo para o segmento I, e 02 (dois) pareceres descritivos que equivalerão a cada semestre letivo para o segmento II. (BAHIA, 2007, p. 38).

Levando em consideração o exposto, a partir de 2009, depois de discussões com diretores, coordenadores e alunos da EJA, o Núcleo Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação - SMED trabalhou na elaboração de proposição a ser apresentada ao Conselho Municipal de Educação.

O trabalho se desenvolveu por meio de visitas às unidades de ensino, reuniões com diretores, coordenadores, professores, alunos da EJA e nas Atividades Complementares - ACs. Nesse sentido, foi elaborada pelo Núcleo Pedagógico, em 2010, uma Proposta Pedagógica para ser debatida e analisada pela rede municipal.

No ano de 2012, o Conselho Municipal de Educação aprovou a Resolução 039 que estabelecia normas complementares para instituir as Diretrizes Gerais e Operacionais para a EJA. Nessa resolução foi instituída, em caráter experimental, a bimodulação tanto para o Segmento I, quanto para o Segmento II. Sendo que no Segmento I, o Módulo I era equivalente ao 1º ano; o M II equivalente aos 2º e 3º anos e o M III equivalente aos 4º e 5º anos e no Segmento II, o MI correspondente aos 6º e 7º anos e o Módulo II correspondente aos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, organizados em quatro unidades letivas e para as escolas piloto em 3 unidades letivas. A enturmação dar-se-ia da seguinte forma: de 15 a 18 anos, de 18 anos completos a 25 anos e acima de 25 anos. A matriz curricular era composta pela **Base Nacional Comum**: Língua Portuguesa, Arte, Matemática,



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

Ciências, Geografia e História e na Parte Diversificada era incluída o ensino de uma Língua Estrangeira Moderna. A temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena permeando todo o currículo escolar . A avaliação seria bimestral **com** recuperação quando necessário.

Em 30 de dezembro de 2013, o Conselho Municipal de Educação aprovou a Resolução nº 018 que estabelece normas complementares que instituem as Diretrizes Gerais e Operacionais para a EJA que manteve a mesma forma de organização da Resolução anterior 039/2012, modificando porém as faixas etárias para a enturmação, que ficou da seguinte forma: 15 a 18 anos incompletos, 18 anos completos a 29 anos e acima de 30 anos. O ano letivo passou a ser dividido em quatro unidades letivas. O que se refere ao avanço no Segmento I ocorrerá o exame do aproveitamento de estudos anteriores até 30 dias após o início das aulas, havendo ainda a possibilidade de circulação de estudos para que os alunos possam movimentar-se para os cursos regulares obedecendo à faixa etária. Permitindo também, ao aluno do Segmento II transitar de uma modalidade para outra após o 1º bimestre. A avaliação se dará de forma contínua e paralela durante as quatro unidades letivas.

Nesse contexto é que foi reformulada a proposta que iniciara em 2007, complementando-a com os dados levantados por meio das discussões, análises de documentos e legislação pertinentes à EJA.

Neste ano de 2014, as ações do núcleo iniciaram-se no mês de março de 2014, período em que a Professora Ms. Lucinéa Gomes de Jesus, pertencente ao quadro da rede municipal foi admitida no cargo de coordenadora pedagógica deste núcleo. Dentre as principais ações foram realizadas a leitura da resolução 018/2013 atual regulamentação da EJA em nosso município, revisão das resoluções anteriores, do Parecer CNE /CEB nº 11/2000 e da Resolução nº 001/ 2000, que estabeleciam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, da resolução de 2010 e outros documentos desta matéria. A pesquisa de campo contou com visitas às 33 escolas feitas pela coordenadora Lucinéa Gomes de Jesus e a professora esp. Solange Souza Almeida, que integrava o núcleo naquela ocasião. Esta ação teve o objetivo de fazer um levantamento das reais condições da EJA no que se refere ao funcionamento da resolução nas escolas: forma de organização das turmas, disponibilidade de espaços educativos da escola



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

aos alunos da EJA tais como laboratório de informática e outros, sala de leitura, quadro de professores e a situação funcional, quantidade de alunos por faixa etária e os principais problemas enfrentados pelos profissionais da EJA.

Ao término das visitas nas escolas o núcleo elaborou um relatório contendo todos os dados levantados e de forma perceptível identificou certa inadequação da Resolução 018/2013 na rede municipal, quando ao verificar a forma de organização da EJA encontramos algumas incompatibilidades tais como: as escolas se organizaram a partir de cada realidade, ou seja, a maioria das escolas não formaram turmas bimodulares tanto no Segmento I como no Segmento II. No segmento I, de acordo a realidade dos alunos, a escola formou turmas multimodulares, tendo em vista o número historicamente insuficiente de alunos para a formação das turmas bimodulares, exceto a Escola Municipal Iza Medeiros que tradicionalmente faz a organização em modulação. Portanto, a maioria das escolas desse segmento organizou os seus alunos no ano de 2014 em classes multimodulares. No Segmento II a situação é ainda mais complexa, pois a maioria das escolas organizou suas turmas em modulares e bimodulares, ou seja, existem na rede municipal escolas com turmas de 6º ano formada isoladamente, 7º e 8º anos juntos e 9º ano separado. A direção da escola considerou a real situação dos alunos do 7º e 8º anos que não aceitaram ser matriculados em uma modalidade, na visão deles atrasada. Outras escolas organizaram suas turmas de forma modular 6º, 7º, 8º e 9º e poucas escolas seguiram as exigências da resolução ora em vigor.

Nos documentos da EJA: cadernetas e histórico escolar foram encontradas algumas incompatibilidades, pois esses documentos necessitavam de adequações que estivessem em consonância com a Resolução nº 018/2013. A avaliação paralela foi outro fator que causou instabilidade entre os professores da EJA, pois no texto da Resolução há apenas a definição de recuperação paralela e nas cadernetas não há espaço para o registro das possíveis notas obtidas na recuperação. Nas cadernetas há somente o espaço para o registro das notas obtidas na recuperação final.

A partir desse levantamento não identificamos o funcionamento de salas de leitura, laboratório de informática nem salas multifuncionais para o público da EJA. Em algumas escolas o projeto do Mais Educação está atendendo aos alunos da EJA que não tem nenhuma ocupação no período entre 17 e 19h, a exemplo da



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

Escola Municipal Antônio Helder Thomaz.

Sobre a oferta da EJA no diurno apenas identificamos a Escola Municipal José Rodrigues do Prado – CEI de Pradoso. São salas compostas por um número significativo de alunos adolescentes que estudam no turno vespertino.

Todos esses achados do levantamento realizado, foram discutidos em todos os momentos com os professores nas ACs do Segmento II, nas reuniões com coordenadores e diretores realizadas pelo Núcleo do Fundamental II, nas ACs com os professores do Segmento I, realizadas pelo Núcleo da EJA, grupos de estudo da EJA, fóruns de debates da EJA e momentos de estudos no próprio Núcleo Pedagógico na SMED.

No mês de junho de 2014, o Professor Ms. Joventino dos Santos Silva passou a compor este núcleo, pois o mesmo já participava das discussões acerca desta modalidade e poderia dar uma maior contribuição no processo de reorientação da proposta. Naquela ocasião aconteciam as visitas às escolas, agora com a finalidade de consultar aos alunos da EJA sobre a organização atual, os principais problemas enfrentados por eles e as expectativas educacionais e pessoais. Nestas reuniões participaram os coordenadores especialistas do núcleo/SMED Alexandre Dourado Botelho, Shirley Mabel Franco da Silva, Tânia Lúcia dos Santos Souza e a professora Rita de Cássia Brito Santana.

Entendendo a emergência de uma proposta que contemplasse as necessidades dos sujeitos da EJA, alunos e professores, o núcleo pedagógico desde o início, fez a opção em realizar um trabalho pautado na participação coletiva, colaboração e reelaboração da proposta, baseada na garantia da educação como direito fundamental a todos os cidadãos.

Dessa forma, este núcleo preocupado em realizar este desafio inseriu-se nas discussões do Grupo de Estudos e Pesquisas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos da UESB, no qual participou de reuniões quinzenais compostas por alunos bolsistas da UESB, professores/pesquisadores e professores municipais da EJA. Nesse grupo resgatamos a ideia de formação de um fórum de EJA que pudesse ampliar e dar visibilidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos em nível nacional e local. Com esse objetivo foram realizados dois encontros preparatórios. O primeiro encontro contou com a participação de vários segmentos da EJA, professores da rede municipal, professores da UESB, coordenadores da EJA da



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

rede municipal, representante da Educação Prisional e o Sindicato do Magistério Municipal Público/VC. No segundo encontro, a prof^a Fátima Urpia/UNEB e membro do Fórum EJA Bahia apresentou a forma de organização do Fórum, as finalidades e conjuntura atual da EJA em nível nacional.

No mês de setembro de 2014, participamos do Curso de Educação Prisional promovido pelo Presídio Nilton Gonçalves – Secretaria Estadual de Segurança Pública em parceria com a Secretaria Estadual de Educação – SEC/BA. Este evento teve o objetivo de discutir as Diretrizes Nacionais da Educação das pessoas Privadas de Liberdade e apresentar a proposta da EJA prisional do Estado da Bahia, no contexto de articulação entre prisões e secretarias estaduais e municipais. No referido curso passamos a compreender melhor qual a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação com esta modalidade que até o momento não se verificou nenhuma citação na legislação municipal a esse respeito. Sendo assim o núcleo se comprometeu em realizar uma reunião com os membros da Escola Municipal Maria Santana, a qual vem oferecendo a EJA naquele presídio.

Para concluir o trabalho de consulta aos professores e alunos da EJA, no mês de outubro de 2014, o núcleo promoveu uma Conferência com a finalidade de apresentar os dados do levantamento realizado nas escolas, destacando os principais pontos a serem considerados na reestruturação da proposta da EJA para que a plenária pudesse apreciar e opinar sobre tais pontos. Os principais pontos em apreciação foram os diferentes sujeitos que compõe a EJA, tempos e espaços e organização curricular da EJA. Nesta conferência estiveram presentes representantes de alunos, professores, coordenadores, diretores escolares, assessores da SEPROMI e representantes do Sindicato do Magistério Municipal Público - SIMMP.

No mês de outubro de 2014, o núcleo da EJA concluiu a minuta da Proposta Pedagógica da EJA, a minuta da resolução e modificações de todos os documentos referentes à vida escolar do educando: cadernetas, ficha individual e ficha de transferência. A conclusão deste trabalho contou com importantes contribuições dos fóruns de discussões promovidos pelo núcleo pedagógico ao longo de oito meses. Vale ressaltar que durante a revisão das propostas existentes da rede municipal, o núcleo pedagógico desta modalidade conciliou, na medida do



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

possível, contribuições colhidas em outros momentos de discussão também imprescindíveis para o reordenamento da EJA em nosso município.

Nesta perspectiva, construir um bom diagnóstico sobre a situação da EJA no município, identificar a demanda social, levantar propostas junto às comunidades e aos sujeitos da EJA sobre como melhorar o atendimento e estabelecer metas precisas no Plano de Educação, fazendo previsão orçamentária e utilizando os recursos financeiros disponíveis, constituem passos importantes aliados às seguintes ações:

Levantar a demanda por EJA (ex.: censo) no município ou estado;

Realizar a chamada pública para a matrícula de forma que se obtenha um grande alcance, com divulgação nos meios de comunicação disponíveis principalmente naquelas localidades em que nunca foi oferecida a EJA;

Promover estudos e pesquisas sobre o público demandante de EJA e as possíveis formas de seu atendimento;

Buscar articulação com os fóruns e movimentos sociais dedicados à EJA tais como: Fórum EJA Bahia, MST e outros;

Levantar propostas junto aos educandos, educadores e profissionais da EJA para a modalidade;

Criar formas de articulação entre programas de alfabetização e estratégias de elevação de escolaridade, favorecendo a continuidade dos estudos na educação básica;

Promover o registro e a divulgação de experiências realizadas;

Envolver outras áreas dos governos na discussão de metas intersetoriais da Proposta Político Pedagógica da EJA para favorecer as camadas populares, historicamente marginalizadas.

4. AMPARO LEGAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A legislação da Educação de Jovens e Adultos tem como referência os seguintes documentos:

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988:

“O direito ao Ensino Fundamental é direito de todos” (Capítulo III, Artigo 205).



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB 9.394/1996):

Art. 37 - A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38 - Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. (Capítulo II, Seção V).

RESOLUÇÃO CNE/CEB n. 1 de 2000:

Art. 1º - Esta Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos a serem obrigatoriamente observadas na oferta e na estrutura dos componentes curriculares de ensino fundamental e médio dos cursos que se desenvolvem, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias e sobre informações relacionadas ao contexto histórico nos quais esses documentos foram construídos, ver o texto *trajetória da educação de jovens e adultos*.

PARECER CNE/CEB N° 11 de 2008

A Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) teve aprovados o Parecer CEB n° 4 em 29 de janeiro de 1998 e o Parecer CEB n° 15 de 1º de junho de 1998 e de cujas homologações, pelo Sr. Ministro de Estado da Educação, resultaram também as respectivas Resoluções CEB n°. 2 de 15/4 e CEB n°. 3 de 23/6, ambas de 1998. O primeiro conjunto versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e o segundo sobre as Diretrizes para o Ensino Médio. Isto significou que, do ponto de vista da normalização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Câmara de Educação Básica respondia à sua atribuição de deliberar sobre as diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação e do Desporto (art. 9º, § 1º, e, da Lei n° 4.024/61, com a versão dada pela Lei n° 9.131/95). Logicamente estas diretrizes se estenderiam e passariam a vigorar para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) objeto do presente parecer. A EJA, de acordo com a Lei n° 9.394/96, passando a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, usufrui de uma especificidade própria que, como tal deveria receber um tratamento consequente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

Resolução CNE/CEB nº 3/2010:

Art. 5º Obedecidos o disposto no artigo 4º, incisos I e VII, da Lei nº 9.394/96 (LDB) e a regra da prioridade para o atendimento da escolarização obrigatória, será considerada idade mínima para os cursos de EJA e para a realização de exames de conclusão de EJA do Ensino Fundamental a de 15 (quinze) anos completos.

Parágrafo único. Para que haja oferta variada para o pleno atendimento dos adolescentes, jovens e adultos situados na faixa de 15 (quinze) anos ou mais, com defasagem idade-série, tanto sequencialmente no ensino regular quanto na Educação de Jovens e Adultos, assim como nos cursos destinados à formação profissional, nos termos do § 3º do artigo 37 da Lei nº 9.394/96, torna-se necessário:

I - fazer a chamada ampliada de estudantes para o Ensino Fundamental em todas as modalidades, tal como se faz a chamada das pessoas de faixa etária obrigatória do ensino;

II - incentivar e apoiar as redes e sistemas de ensino a estabelecerem, de forma colaborativa, política própria para o atendimento dos estudantes adolescentes de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos, garantindo a utilização de mecanismos específicos para esse tipo de alunado que considerem suas potencialidades, necessidades, expectativas em relação à vida, às culturas juvenis e ao mundo do trabalho, tal como prevê o artigo 37 da Lei nº 9.394/96, inclusive com programas de aceleração da aprendizagem, quando necessário;

III - incentivar a oferta de EJA nos períodos escolares diurno e noturno, com avaliação em processo.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica/2013

Art. 28. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) destina-se aos que se situam na faixa etária superior à considerada própria, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

§ 1º Cabe aos sistemas educativos viabilizar a oferta de cursos gratuitos aos jovens e aos adultos, proporcionando-lhes oportunidades educacionais apropriadas, consideradas características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos, exames, ações integradas e complementares entre si, estruturados em um projeto pedagógico próprio.

§ 2º Os cursos de EJA, preferencialmente tendo a Educação Profissional articulada com a Educação Básica, devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo quanto de tempo e espaço, para que seja(m):

I – rompida a simetria com o ensino regular para crianças adolescentes, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos para os jovens e adultos;

II – providos o suporte e a atenção individuais às diferentes necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem, mediante atividades diversificadas;



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

III – valorizada a realização de atividades e vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, geradoras de enriquecimento do percurso formativo dos estudantes;

IV – desenvolvida a agregação de competências para o trabalho;

V – promovida a motivação e a orientação permanente dos estudantes, visando maior participação nas aulas e seu melhor aproveitamento e desempenho;

VI – realizada, sistematicamente, a formação continuada, destinada, especificamente, aos educadores de jovens e adultos.

A ampliação dos direitos das pessoas se efetua a partir dos conhecimentos e se baseiam nas lutas pela universalização dos Direitos Humanos, de forma que lhes sejam assegurados o processo ensino aprendizagem e, conseqüentemente, a permanência dos alunos no ambiente escolar.

22

5. DAS FINALIDADES E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos viabilizará ações pedagógicas para mediar a aprendizagem dos adolescentes, jovens, adultos e idosos. De acordo com o Art. 22 da LDB, a Educação Básica tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996), fato que confere ao Ensino Fundamental um caráter de terminalidade e de continuidade ao mesmo tempo.

Neste sentido, compreende o estabelecimento de funções que visem à regularização da educação e contextualiza os conteúdos e metodologias, conforme estabelece as funções: reparadora, equalizadora e qualificadora, as quais são citadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais - Parecer CNE/CEB N°. 11/2000, para a EJA. Estas **salientam os princípios da proporção, equidade e diferença, diante dos desafios da diversidade de pessoas e para atender as suas singularidades.**

Partindo dessa premissa assume como princípios:

- Educação Básica é direito fundamental de todos;
- Respeito aos jovens e adultos como pessoas de direito na sociedade;
- A formação do sujeito enquanto pessoa humana, solidária, criativa, ética e produtiva para a vida em sociedade e a intervenção consciente na sua realidade;



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

- O respeito à diversidade mediante a adoção de uma pedagogia que se fundamente na justiça, na igualdade e na solidariedade;
- Ensino qualificado com responsabilidade social, orientado para a formação dos cidadãos democráticos e participativos;
- Respeito às necessidades de aprendizagem e à diversidade cultural;
- Igualdade de oportunidades para todos, que possibilite oferecer aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho e na vida social;
- Respeito e valorização aos conhecimentos e experiências construídas ao longo da vida pelos jovens e adultos;
- Inserção de processos pedagógicos diferenciados e adequados aos jovens e adultos;
- O desenvolvimento da aprendizagem significativa, da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- A abordagem de conhecimentos básicos, possibilitando o acesso aos bens socioculturais acumulados pela humanidade, indispensável à formação do cidadão;
- O domínio de competências e habilidades necessárias à sua inserção no mundo do trabalho;
- O uso das várias linguagens como instrumentos de comunicação e como processos de constituição de conhecimento e de exercício da cidadania;
- Acesso às tecnologias da comunicação e informação para melhoria e dinamização do processo educacional;
- Articulação do currículo da Educação de Jovens e Adultos com a educação profissional;
- Diálogo entre os diversos saberes - interdisciplinaridade;
- Formação e qualificação continuada para os professores;
- Mobilização e parceria da comunidade nas ações desenvolvidas pela escola; e
- Inclusão e valorização da cultura da paz.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

Acreditamos ser possível tornar significativo para alunos da EJA o processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos nas unidades escolares da rede a partir da execução desses princípios, porque estes permitem a compreensão integral das pessoas que trazem para a escola singularidades forjadas pelo mundo do trabalho e por uma trajetória escolar descontinuada que nos desafia a pensar essa modalidade numa dinâmica global e local.

24

6. DOS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM VITÓRIA DA CONQUISTA

Para garantir o direito das Pessoas Jovens, Adultas e Idosas na escola é preciso que se defina os objetivos para o atendimento a essas pessoas. A LDB, no art. 32, estabelece que o Ensino Fundamental tenha por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, p. 12).

Além do desenvolvimento das capacidades citadas, quanto aos domínios básicos, tantos outros são necessários para a efetiva aprendizagem. Dentre eles:

- Desenvolver o potencial criativo e crítico do aluno e do professor por meio de uma prática pedagógica problematizadora e do uso de estratégias metodológicas diferenciadas para a aprendizagem dos conteúdos;
- Garantir uma aprendizagem significativa a partir dos



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

conhecimentos prévios, experiências de vida dos alunos e da interação entre os sujeitos;

- Desenvolver a autonomia, o respeito à diversidade e o senso de responsabilidade, atendendo às dimensões do desenvolvimento, da autorrealização, da inclusão social, da inserção no mundo do trabalho e do exercício da cidadania, de modo que o aluno da EJA venha a se constituir como sujeito ativo no desenvolvimento sócio, econômico, político e cultural do município;
- Assegurar a formação adequada, a partir da ação didático-pedagógica, aos profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem;
- Articular a educação de jovens e adultos ao mundo do trabalho e às cadeias produtivas regionais, possibilitando a construção do conhecimento a respeito do trabalho e de sua própria identidade como cidadão brasileiro trabalhador, percebendo-se como sujeito de sua própria história;
- Mobilizar a sociedade civil, governos municipais, instituições privadas, organizações governamentais e não-governamentais para a abertura de turmas em espaços e horários que permitam a participação da classe trabalhadora nos cursos do Ensino Fundamental; e
- Estabelecer parcerias com instituições que atuam no campo da educação profissional para oferta de qualificação aos alunos matriculados na EJA.

25

7. DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA - SEGMENTOS I e II

- Garantir a jovens e adultos o domínio e a vivência das habilidades da leitura e escrita, dos conhecimentos matemáticos e sociais, por meio da compreensão, participação e construção coletiva;



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

- Propiciar a aquisição de conteúdos básicos que possibilitem ao jovem e ao adulto a busca e o acesso a outras modalidades de conhecimentos, que favoreçam a sua inserção qualitativa no mercado de trabalho, suas relações interpessoais e o exercício pleno da cidadania;
- Promover o desenvolvimento do jovem, do adulto e do Idoso dentro de suas características individuais nas dimensões: pessoal, intelectual, física e sócioafetiva;
- Estimular o exercício da autonomia pessoal, consciência ecológica e do respeito mútuo, dentro dos mais diversificados contextos existentes na sociedade;
- Promover a autoestima por meio da compreensão das características singulares e intrínsecas a todo ser humano, levando o aluno a conscientizar-se da sua importância enquanto agente transformador de sua própria realidade e do mundo em que vive; e
- Ampliar a compreensão e a valorização da vida em todas as suas manifestações.

26

8. PERFIL DO ALUNO JOVEM E ADULTO DA EJA

- A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino singular quanto ao seu público. A heterogeneidade é o que predomina e o que faz com que a práxis educativa se constitua em um imenso desafio. É função da escola e do professor em sala de aula mediar as relações nesse universo de diversidades de maneira tal que o diferente e a alteridade sejam considerados sempre como legítimos, criando assim uma atmosfera de aceitação, respeito e de potencialização da diversidade;
- Diferenciadas são as características das pessoas da Educação de Jovens e Adultos, a exemplo: a faixa etária, sociocultural e ético-política. Em referência à faixa etária, enquanto os jovens tendem a aproximar mais da comunicação envolvendo as inovações



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

tecnológicas; os adultos e idosos se interessam pela vida profissional ou mesmo pelo direito ao respeito e dignidade em ser cidadão e ao direito à educação ao longo da vida independente da faixa etária. quer seja, para ler a bíblia, bulas de remédios, acompanhar os estudos dos netos dentre outros.

Vejamos como a proposta da EJA de Vitória da Conquista, ora apresentada, aborda essa questão:

27

- Ao entrar numa sala de aula, o estudante não deixa suas referências individuais e socioculturais nos corredores, mas traz consigo valores e crenças, com os quais vai se desenvolvendo, modificando-se ou aperfeiçoando-se. Cabe ao professor, na sala de aula, dialogar com essas diferenças, criar meios de aproveitá-las para implementar o processo de ensino e de aprendizagem, cujo princípio didático fundamental deve ser a aproximação com os mundos dos estudantes, não para aceitá-los passivamente, mas para trabalhar ativamente com eles, com todos os recursos que a educação contemporânea pode fornecer, a fim de se educar na diversidade. Afinal, a riqueza humana é a sua diversidade, e cabe à educação potencializá-la através do ato educativo (BAHIA, 2005, p. 31).
- São pessoas que compartilham aspectos históricos e condições socioeconômicas com repertórios culturais próprios, com faixas etárias, etnia, orientação religiosa e sexualidade diversas, que convivem no mesmo espaço institucional, que acreditam que a partir da Escola é possível ampliar suas possibilidades de êxito no mundo do trabalho, na educação dos filhos, dos netos e na sua formação profissional. São múltiplas as características que evidenciam a diversidade que lhes são peculiares:
- São adolescentes, jovens, adultos e Idosos: pessoas em diferentes momentos do desenvolvimento;
- Pessoas sociais e culturais, marginalizadas nos âmbitos



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

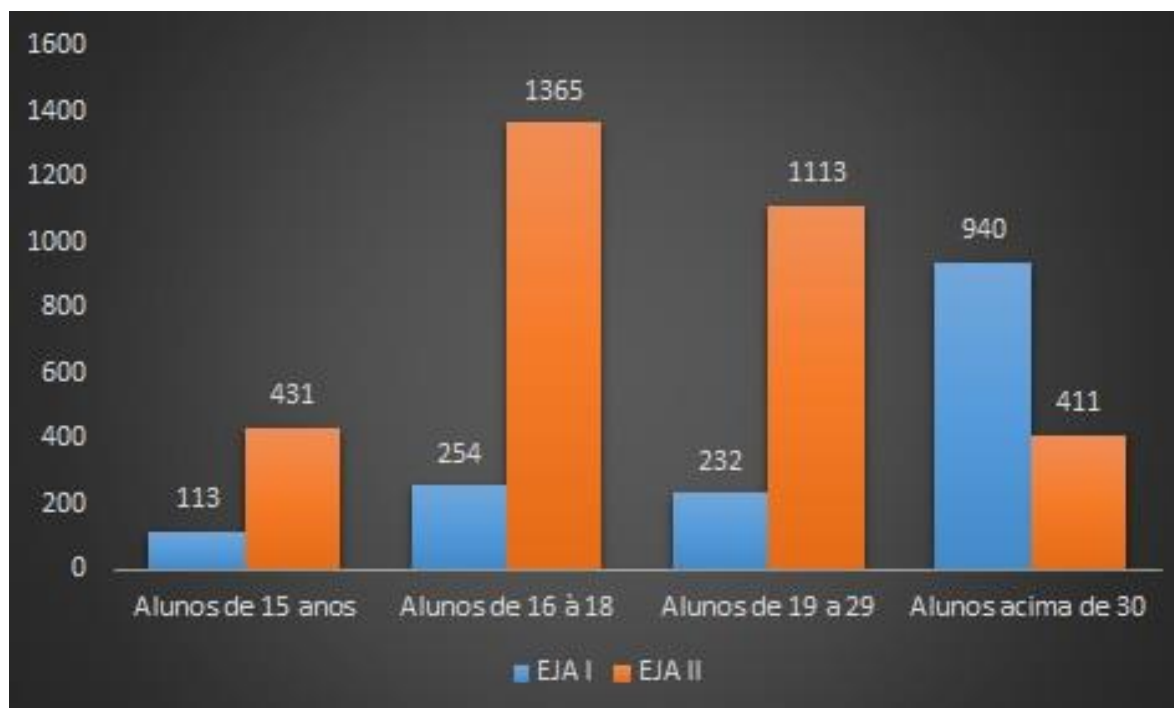
Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

educacionais e socioeconômicos;

- Carregam a marca da exclusão social;
- Normalmente moradores de periferias, (zona urbana e rural)
- Grupos culturalmente diferenciados das comunidades quilombolas e que se reconhecem como tais;
- Em geral marginalizados quanto à cultura letrada e aos bens culturais e sociais;
- São trabalhadores, desempregados, empregados e pessoas a procura do primeiro emprego;
- São pessoas com experiências escolares e visões de mundo diversas;
- São diferentes na maneira de aprender e de perceber o espaço escolar;
- Alguns são analfabetos que estão pela primeira vez frequentando uma escola;
- Possuem projetos de vida distintos; e
- É a escola o local de convergência dessa diversidade. Dessa forma, a função social da escola será garantir a todos o acesso, permanência, o sucesso e a qualidade da aprendizagem, construindo seu projeto político pedagógico pautado nas singularidades dessas pessoas. Contribuindo para sua emancipação política, social, econômica e cultural, propondo estratégias didático-pedagógicas, considerando tempos e espaços diferenciados.

Dados da quantidade dos alunos EJA. Fornecidos pelo Setor de Legalização Escolar/SMED no mês de abril de 2014, nos quais identificamos a seguinte situação:

Quadro 1

Fonte: setor de legalização SMED, Abr/2014.

O quadro I mostra que os alunos do Segmento I na faixa etária de 15 a 18 anos totalizam 367 alunos, na faixa etária de 19 a 29 anos 232 alunos e os alunos acima de 30 anos corresponde a 940 alunos no universo de 4.854 alunos. Tais resultados nos colocam diante de uma realidade que deve ser considerada na reorientação da proposta pedagógica da EJA, pois conforme observa-se existe ainda uma forte predominância dos alunos adultos no Segmento I e um número considerável de alunos com defasagem idade/série, conforme prevê a Resolução CNE nº 2000/2010.

No segmento II, os dados referentes à presença dos adolescentes é inversa ao Segmento I. Ao observar que na faixa etária de 15 a 28 anos foram encontrados 1.796 alunos, na faixa etária de 19 a 29 encontramos 1.345 alunos e alunos acima de 30 anos 411. Resolução nº 003/2010 que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação à Distância. Durante as sessões de discussões no Conselho



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

Nacional de Educação sobre a definição desta questão não havia consenso. Os defensores da alteração da idade para cima, não só para uma maior compatibilização da LDB com o ECA, como também o fato de esse aumento da idade significar o que vem sendo chamado de *juvenilização* ou mesmo um *adolescer* da EJA. Tal situação é fruto de uma espécie de migração perversa de jovens entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos que não encontram o devido acolhimento junto aos estabelecimentos do ensino sequencial regular da idade própria. Não é incomum se perceber que a população escolarizável de jovens com mais de 15 (quinze) anos seja vista como “invasora” da modalidade regular da idade própria. E assim são induzidos a buscar a EJA, não como uma modalidade que tem sua identidade, mas como uma espécie de “lavagem das mãos” sem que outras oportunidades lhes sejam propiciadas. Tal indução reflete uma visão do tipo: a EJA é uma espécie de “tapa-buraco”.

O art. 24 da LDB abre uma série de possibilidades para os estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem entre as quais *a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar (...)*. A alteração para cima das idades dos cursos e dos exames poria um freio, pela via legal, a essa migração perversa.

Outros defensores da não alteração das idades apontam: tal condição de desamparo de jovens entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos ficaria ainda mais precária dada a situação real de orfandade que se tem verificado na prática de oferta de oportunidades educacionais dos sistemas de ensino. É como se o adolescente e o jovem dessa faixa etária ficasse em uma espécie de não-lugar atopia – doença estranha que, associado a outros condicionantes sociais, poderia ser aproveitado por correntes marginais fora do pacto social Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Básica/2013.

Sendo assim, considerando a real situação da EJA em nosso município, que não difere de algumas regiões do Brasil é que se justifica a proposta de oferecimento de uma EJA que contemple os diferentes sujeitos e que principalmente, ofereça as oportunidades necessárias para a permanência e continuidades dos estudos aos alunos da EJA.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

Atualmente temos na rede municipal 2.163 alunos na faixa etária de 15 a 18 anos que pelos motivos já expostos foram impedidos de aprender em nossas instituições de ensino. Vale considerar que essa situação é fruto da inexistência de uma política pública da EJA que garanta a alocação orçamentária, supervisão pedagógica, seleção de professores e avaliação. Desta forma não podemos oferecer, aderir a concepção de formação aligeirada, a qual produzirá mais exclusão. Todos os alunos necessitam de um atendimento específico que respeite suas peculiaridades, mas o grupo de alunos na faixa etária de 15 a 18 anos necessitam de uma proposta que garanta o seu direito de aprender ao longo da vida, pois não cabe a nós definir à EJA o que a população vai fazer, cabe a eles a escolha daquela opção que mais atende a suas expectativas.

31

9. O PERFIL DO EDUCADOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O educador é mais que um ministrador de aulas, é compartilhador dos objetivos constantes, que trabalha numa perspectiva de formação libertadora para o processo de emancipação política e cultural.

É importante que o educando compreenda o que está sendo ensinado e que não aprenda apenas a ler e escrever. É preciso que saiba compreender e refletir criticamente sobre o processo e o significado da linguagem e possa aplicar na sua vida o que aprendeu na escola, nesse sentido o papel do professor é fundamental para que haja a reflexão crítica.

A definição desse profissional está diretamente relacionada ao tipo de EJA que se pretende desenvolver. O professor da EJA deve ser um profissional capaz de compreender as condições materiais de existência dessas pessoas, compartilhando com elas o objetivo da emancipação intelectual, política, econômica e cultural, a partir das múltiplas aprendizagens que o Estado e a sociedade civil devem oportunizar.

Para esse fim, o profissional atuante nessa modalidade deverá tanto administrar sua própria formação continua, quanto dispor de espaço e tempos previstos em sua carga horária de trabalho para o desenvolvimento de um repertório teórico-metodológico sobre a Educação de Jovens e Adultos.

Em atenção à EJA nas comunidades quilombolas, recomenda-se a



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

admissão preferencial de professores pertencentes a essas comunidades. O seu ingresso será por concurso público e/ou contrato provisório se for o caso e toda a sua prática pedagógica deve estar de acordo à Resolução CNE nº 008/2012 que define as Diretrizes Curriculares da Educação Escolar Quilombola da Educação Básica.

A formação dos professores quilombolas deve fundamentar-se na memória coletiva, linguagens remissivas, marcos civilizatórios, práticas culturais, tecnologias e formas de produção de trabalho, acervos e repertórios orais, componentes do patrimônio cultural e a territorialidade.

Sendo assim, o professor atuante nas comunidades quilombolas deve estar disposto a participar da construção de uma proposta de Educação Escolar Quilombola em nosso município.

Segundo Stenhouse *apud* Hernandez & Ventura (1998, p. 16) “serão os professores aqueles que, em definitivo, mudarão o mundo da escola, entendendo-a”. A possibilidade de qualquer mudança passa pela necessidade de atrelar a vontade de querer mudar. É possível projetar algo quando se percebe e tem vontade para alterar ou quando se vislumbra o novo.

10. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A metodologia é um caminho indispensável à prática docente na busca de uma unidade teórico-prática que possa orientar e fundamentar a aprendizagem, devendo ser flexível dentro do universo escolar. Portanto, a educação não se restringe à interpretação de códigos. Mas, uma leitura crítica que venha desconstruir a pedagogia da exclusão.

Em contraposição a essa pedagogia da exclusão, Freire argumenta que:

Nessas sociedades, governadas pelos interesses de grupos, classes e nações dominantes, a ‘educação como prática da liberdade’ postula, necessariamente, uma ‘pedagogia do oprimido’. Não pedagogia para ele, mas dele. Os caminhos da liberação são os próprios oprimidos que se liberam: ele não é coisa que se resgata, é sujeito que se deve autoconfigurar responsavelmente (...). A prática da liberdade só encontrará adequada expressão em uma pedagogia em que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica. (FREIRE *apud* FIORI, 1987, p. 5).



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

As práticas pedagógicas da EJA devem considerar os diferentes saberes da cultura, trabalho e tempo, os quais deverão estar inter-relacionados. É necessário atentarmos para a diversidade cultural, perceber, compartilhar e sistematizar as experiências vividas pela comunidade escolar, estabelecendo relações a partir do conhecimento que ela domina e contribui para a construção e (re)construção de novos saberes.

Neste sentido, propomos que sejam abordados temas, tais como, a educação e trabalho, a globalização, a Internet, o avanço científico e tecnológico. Temas esses que impõem uma ampla reflexão sobre o relacionamento conhecedor/conhecimento, envolvendo não apenas a natureza e quantidade das informações disponíveis. Mas, fundamentalmente, os processos de geração e a apropriação do conhecimento, para o acompanhamento e rapidez das transformações sociais e contribuições tecnológicas, na apropriação do conhecimento. Tal reflexão levará a uma mudança do eixo ensino-aprendizagem, deslocando o aluno para o centro do processo. Assim, o aluno deve assumir a responsabilidade pela obtenção de seu próprio conhecimento sem perder de vista o papel da escola, bem como o da obrigação do Estado na promoção e garantia desse processo.

O modelo propõe que o professor abandone o papel de "transmissor de conteúdos" para se transformar num pesquisador. O aluno, por sua vez, passa de receptor passivo a sujeito do processo. É importante entender que não há um método a seguir, mais uma série de condições a respeitar. O primeiro passo é determinar um assunto - a escolha pode ser feita partindo de uma sugestão do professor ou do aluno. Para tanto, o ensino pode se processar por meio de projetos; sendo necessário uma dúvida inicial e a partir daí, a pesquisa e a busca de evidências sobre o assunto (HERNANDEZ & VENTURA, 1998).

Com a compreensão de que o educando da EJA relaciona com o mundo do trabalho em busca de melhorar a qualidade de vida, a organização curricular deve ser de forma abrangente, coletiva e integradora dos diferentes saberes e áreas do conhecimento. A organização metodológica das práticas pedagógicas da modalidade EJA, além das experiências vivenciadas pelos educandos, opta por ações articuladoras das propostas nas Diretrizes Curriculares.



Como o currículo orienta a ação pedagógica, ele deve expressar os interesses dos educadores e educandos: oferecer os conhecimentos necessários para a compreensão histórica da sociedade; usar metodologias que deem voz a todos os envolvidos nesse processo e adotar uma avaliação que encaminhe para a emancipação.

Metodologicamente, estamos propondo a organização dos módulos a partir de temáticas centrais para cada trimestre do Segmento I e com temáticas anuais para o Segmento II.

Embora cada módulo possua objetivos específicos relacionados às necessidades de aprendizagem dos alunos, em cada período da sua formação estão articulados entre si.

11. O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

A Educação de Jovens e Adultos abrange a escola como espaço sociocultural que visa à concretização de uma prática pedagógica voltada à dimensão humana e afirmação das identidades culturais das classes populares. A Educação Popular, concebendo-a na dimensão freireana, com destaque na metodologia da pesquisa participante, implica saber: Quem são os jovens, adultos e idosos atendidos por essa modalidade de ensino? Por que educá-los? Para quê educá-los? Como educá-los?

São inúmeros os desafios que exigem um amplo olhar sobre essas questões para o efetivo processo ensino-aprendizagem; desde a organização dos espaços, os recursos materiais, a cooperação, a gestão e a interação da escola com as práticas sociais. Estas necessitam da proposição de um currículo que contemple a visão globalizada dos diversos saberes e exige habilidades, técnicas e estratégias para definir prioridades didáticas e metodológicas para o exercício da cidadania. Sabe-se que,

Currículos é tarefa de diálogo entre especialistas, professores e até mesmo de estudantes. Não é desafio individual, mas coletivo, de gestão democrática, que exige pensar mais do que uma intervenção específica: logo, projeto político-pedagógico para a escola de EJA como comunidade de trabalho/aprendizagem em rede, em que a diversidade da sociedade esteja presente. (UNESCO, 2009, p.35).



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

Deve-se trabalhar numa perspectiva de construção curricular e metodológica que contemple os alunos de forma integral. É preciso pensar a abordagem linguística, pedagógica e política, viver a práxis transformadora, uma vez que a ação pedagógica deve ser marcada pela intencionalidade dos processos educativos.

Conforme o Documento de Base Nacional,

Um currículo para a EJA não pode ser previamente definido, se não passar pela mediação com os estudantes e seus saberes, e com a prática de seus professores, o que vai além do regulamentado, do consagrado, do sistematizado em referências do Ensino Fundamental, [...] para reconhecer e legitimar currículos praticados. (UNESCO, 2009, p. 35).

35

Nesta perspectiva, em 2009, foram realizados encontros com especialistas, da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, da cidade de Vitória da Conquista; atividades complementares com os professores dos Segmentos I e II e, conversas com os estudantes da EJA; estas envolvendo 15 (quinze) escolas, com a participação em média de 900 (novecentos) estudantes, que discutiram sobre as suas necessidades, consistindo na ideia da promoção de um modelo educacional que atenda à totalidade do indivíduo, suas necessidades formativas. Além das conversas, realizou-se o I Círculo de Debates, com a participação dos diretores, coordenadores e professores da EJA, momento em que mais uma vez levantaram a ideia de um modelo de educação mais ampla, respeitando a diversidade dos educandos da EJA.

Já em 2014, novos encontros foram feitos contando com a participação de vários segmentos sociais. Entre eles professores de instituições superiores (UESB, UNEB e IFBA-BA), membros do Fórum EJA Bahia, Professores, coordenadores, diretores e alunos da EJA entre outros. Nos encontros, mas uma vez a questão da diversidade apareceu com ênfase aos tempos formativos de cada aluno da EJA. De cada unidade de ensino. De cada contexto em nosso município (zona urbana e zona rural, bairros periféricos, educação especial, quilombola entre outros).

E por se falar da diversidade, observa-se que um dos grandes desafios do professor está em dar conta dessa heterogeneidade na mesma sala de aula, na mesma unidade de ensino ou até mesmo no mesmo município. Mas, o professor



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

transcende época, tecnologia, desenvolvimento ou qualquer outro conceito, em qualquer ensino, dessa forma, outro grande desafio do professor está em como relacionar tudo isso ao mesmo tempo em que ensina. Diante disso, o professor precisa buscar uma atualização dinâmica inerente aos diversos saberes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Deve levar em consideração a produção e desenvolvimento da vida das pessoas com ética, dentro do seu meio social, a partir de um movimento reflexivo, de forma crítica, pelo constante repensar. Articulando-se o universal, a diversidade cultural e a singularidade.

A ética de Freire é a que está comprometida com a vida humana, relacionada aos direitos das pessoas, à sua dignidade, à convivência com os outros, com a esperança. A ética universal do ser humano, proposta por Freire, é inseparável da prática cotidiana das pessoas, é o caminho que se propõe a auxiliar o oprimido na sua conscientização para sobrepor sua própria condição de vida, tornando o processo educativo, uma prática para a liberdade. Portanto, opõe-se a educação “bancária” que serve à dominação, e aplica a educação que questiona para surgir à libertação, na qual educador e educando se educam reciprocamente (FREIRE, 1987).

O currículo não é neutro, está vinculado à relação de poder, a qual influencia as identidades individuais e sociais, portanto, necessita de um envolvimento político com relação ao mundo, não apenas embasado em conteúdos curriculares, conceitos e procedimentos a serem reproduzidos.

A construção da identidade da Educação de Jovens e Adultos se concretiza na organização curricular, pois é neste momento que marcamos os tempos e os espaços de ensinar e aprender, em que a diversidade apresentada aponta-nos a construção de um currículo flexível e com a garantia de qualidade pedagógica que assegure a articulação entre os saberes vividos e os escolares.

Conforme a Resolução CEB 02/99, no § 2º. do Art. 1º. implica no compromisso de propostas pedagógicas e sistemas de ensino com a educação escolar de qualidade para as crianças, os jovens e os adultos. Isto quer dizer que não se pode “infantilizar” a EJA no que se referem a métodos, conteúdos e processos. O art. 5º, no seu § 2º ressalta que:



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

Os conteúdos curriculares destinados [...] aos anos iniciais do ensino fundamental serão tratados em níveis de abrangência e complexidade necessários à (re)significação de conhecimentos e valores, nas situações em que são (des)construídos/(re)construídos por crianças, jovens e adultos. (BRASIL, RESOLUÇÃO 02 CEB/CNE, 1999).

Nesta perspectiva, os trabalhos podem ser organizados por meio de Projetos, que constituem planos de trabalho e um conjunto de atividades que podem proporcionar uma aprendizagem em tempo real e diversificada. Além de favorecer a construção da autonomia e da autodisciplina, o trabalho com projetos pode tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, significativo e interessante para o aluno, deixando de existir a imposição dos conteúdos de maneira autoritária. A partir da escolha de um tema o aluno realiza pesquisas, investiga, registra dados, formula hipóteses, tornando-se sujeito do seu próprio conhecimento.

Esses fatores, embora muitas vezes presentes nos discursos, ainda são negados enquanto exercício da melhoria da prática da qualidade de vida das pessoas. É fundamental complementar a proteção social básica à família, oferecendo mecanismos para garantir essa convivência familiar e comunitária e criar mecanismos para a inserção e permanência dos jovens e adultos no sistema educacional. Além disso, visa o desenvolvimento humano e o exercício da cidadania, de qualificação profissional e o desenvolvimento de experiências e reelaborações destas, frente à inserção social e profissional, para torná-las pessoas de processos de formação e de humanização.

Conforme a LDB, nos Arts. 1º e 2º,

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, 1996, p. 01).

Trabalhar de forma interdisciplinar e contextualizada os conteúdos teóricos e práticos pertinentes, utilizando-se de dinâmicas variadas e metodologia adequada ao perfil do aluno da EJA, com incentivo à pesquisa e desenvolvimento de projetos de aprendizagem, possibilitando o pleno desenvolvimento intelectual do aluno e sua atuação responsável como cidadão participante da sociedade.

Temos também a Educação do Campo com alunos de diferentes



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

gerações, etnias, gêneros, crenças e modos de trabalhar, de viver, de se organizar, de lutar, de ver o mundo e de resistir no campo. Sem dúvida, é um desafio pensar e organizar currículos escolares para alunos com identidades diversas, que estabelecem vínculos com um modo específico de organização e trabalho, com os saberes e culturas que se produzem no campo, sem perder de vista os conhecimentos e a cultura historicamente acumulada na sociedade de um modo geral.

Para ratificar temos na Lei de Diretrizes e Base Nacional – LDB, 9.394/1996,

Art. 28 - Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural. (BRASIL, 1996, p. 11).

Em síntese, o atendimento escolar a jovens, adultos e idosos não se refere apenas a uma característica etária, mas à diversidade sociocultural de seu público, com populações do campo, com necessidades educativas especiais, que demandam uma educação que considere o tempo, os espaços e a sua cultura.

Faz-se necessário profissionais que desenvolvam análises reflexivas, que respeitem os princípios da liberdade e do pensamento, uma forma democrática é critério essencial para uma cultura autônoma e de reconhecimento de si e do outro (SACRISTÁN, 2000).

Para os alunos com deficiências deve ser assegurado o atendimento especializado.

De acordo a LDB, capítulo V da Educação Especial, art. 59, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades [...].

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para integração desses educandos nas classes comuns. (BRASIL, 1996, p. 21).

A implementação das diretrizes, na rede municipal, depende de uma série de variáveis, dentre as quais se destacam a continuidade do processo de formação



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

continuada, da produção de material didático-pedagógico e de apoio, da participação dos professores como autores, entre outras. Todavia, acreditamos que os primeiros passos desta caminhada, serão consolidados com a implementação das Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos e do Plano Municipal de Educação, que marcarão um novo tempo na história da educação conquistense.

No tocante à Matriz Curricular, dias letivos e carga horária, parte integrante da Proposta Pedagógica, foram elaborados conforme a legislação em vigor. A Educação de Jovens, Adultos e Idosos está estruturada em dois segmentos, contando com três módulos cada, distribuídos em três trimestres, correspondendo a um ano letivo cada módulo. O Calendário Escolar prevê 200 dias letivos para uma carga horária mínima de 800 horas/aula, perfazendo no mínimo 2.400 horas cada segmento; com a possibilidade de no final de cada segmento, caso o educando não alcance a aprendizagem satisfatória para a etapa correspondente, o oferecimento de mais um módulo (Complementar), o qual contará com 200 (duzentos) dias letivos e 800 (oitocentas) horas anuais.

A proposta da Educação de Jovens e Adultos, quanto ao Segmento I, correspondendo às séries iniciais, efetua-se em três etapas. Estas referem ao Núcleo da Base Comum, o qual envolve as disciplinas – Matemática/Geometria, Língua Portuguesa, Ciências, História e Geografia. A base comum abordará transversalmente as seguintes temáticas: História da África e Cultura Afro-brasileira e Indígena, utilizando as artes em suas diferentes linguagens (musical, corporal; cênica, teatral, literária, plástica, poética, fotográfica, entre outras), com metodologias ativas, participativa e problematizadora, permeando todo o currículo de forma interdisciplinar, a serem definidas pela comunidade escolar.

No Segmento II, correspondente às séries finais, além dessas disciplinas de Base Comum, contempla as áreas diversificadas: Língua Estrangeira, História e Cultura Afro-brasileira, Africana.

As áreas diversificadas além de ser contempladas em sua(s) respectivas(s) disciplinas(s) poderá(ão) ser abordadas transversalmente pela base comum e ou em projetos.

Conforme o Art. 15 da LDB n.9394/1996 “os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa” (BRASIL,1996).



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

Nesse sentido, a unidade escolar deve formular sua proposta curricular dando-lhe o formato compatível com os interesses e necessidades formativas de seus educandos levando em consideração que,

Cada sistema pode conferir à comunidade escolar autonomia para seleção dos temas e delimitação dos espaços curriculares a eles destinados, bem como a forma de tratamento que será conferido à transversalidade. Para que sejam implantadas com sucesso, é fundamental que as ações interdisciplinares sejam previstas no projeto político-pedagógico, mediante pacto estabelecido entre os profissionais da educação, responsabilizando-se pela concepção e implantação do projeto interdisciplinar na escola, planejando, avaliando as etapas programadas e replanejando-as, ou seja, reorientando o trabalho de todos, em estreito laço com as famílias, a comunidade, os órgãos responsáveis pela observância do disposto em lei, principalmente, no ECA (BRASIL, 2013).

40

12 ESTRUTURA, FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EJA

12.1 EJA: Segmento I

A EJA, Segmento I, equivalente às séries iniciais do Ensino Fundamental, oferecida pela SMED correspondente ao período de integralização dessa etapa, visando garantir aos alunos, que não tiveram a oportunidade de concluir o Ensino Fundamental em idade própria, o apoio necessário ao desenvolvimento das competências e habilidades exigidas para essa fase, assim como para dar continuidade aos seus estudos. Ao ingressar nesse Segmento, o aluno passará por um processo de avaliação diagnóstica, para ser posicionado na Etapa que mais contemple o seu nível de desenvolvimento e aprendizagem.

O Segmento I tem duração prevista de 03 (três anos), com carga horária total de 2.400h (duas mil e quatrocentas horas), distribuídas em três Módulos de Ensino, sendo oferecido um Módulo complementar de 800h (oitocentas horas) aos alunos que no período destinado a esse Segmento não alcançarem os saberes referentes à essa etapa.

Módulos I, II, e III - Cada Módulo com duração de 200 dias letivos, carga horária anual de 800h (oitocentas horas) e jornada semanal mínima de 20 (vinte)



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

horas, incluindo as avaliações e recuperações paralelas. Portanto, os três Módulos perfazem o total de 2.400 h (duas mil e quatrocentas horas). É composto pelas seguintes áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e disciplinas diversificadas.

A ênfase do Módulo I incide na aquisição e/ou no aperfeiçoamento do código da leitura e da escrita (letramento) bem como dos cálculos matemáticos, utilizando-se dos conteúdos/conhecimentos dos demais componentes curriculares, trabalhados de forma articulada e interdisciplinar sem perder de vista a importância da oralidade e dos saberes populares do público da EJA.

Os Módulos II e III, sem perder a ênfase no aperfeiçoamento do código da leitura e da escrita (letramento), aprofundará os estudos nas áreas de Matemática, Ciências, História, Geografia e disciplinas diversificadas.

O Módulo IV é extensivo, com duração de 200 dias letivos, incluindo avaliações e recuperações paralelas, podendo envolver todas as disciplinas e a parte diversificada. Esse Módulo será estruturado a partir das demandas cognitivas e culturais apresentadas pela turma. Ou seja, em sua organização curricular (que deverá ser feita pela Equipe Gestora - EG) e Núcleo Pedagógico – SMED, priorizando as disciplinas e/ou conteúdos demandados das carências e dificuldades dos alunos a serem atendidos. Essas disciplinas e/ou conteúdos serão levantados por meio de diagnóstico, o qual competirá a toda a EG da Unidade de Ensino. Compreender-se-á como EG os professores, coordenadores, diretores escolares e alunos envolvidos. Quando necessário a EG contará com suporte pedagógico do Núcleo Pedagógico (SMED).

Leva-se em consideração que o período de 03 (três) anos é inferior ao tempo previsto para o Ensino Fundamental regular. Isso se deve ao fato de os alunos da EJA já carregarem consigo determinados conteúdos culturais de sua trajetória de vida. O tempo para aquisição dos conhecimentos dependerá do nível de desenvolvimento das habilidades do aluno, mediante a realização de processo avaliativo em todos os componentes curriculares. A oferta do Segmento I da EJA é oferecida em formato presencial, ficando as matrículas abertas, de modo a garantir condições necessárias para o ingresso e prosseguimento nos estudos.

Deverão ser assegurados para os professores e alunos os subsídios necessários para o desenvolvimento das ações propostas em cada Módulo.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

12.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO SEGMENTO I

Números de dias	Semanal	Anual			
	5	Módulo I 200	Módulo II 200	Módulo III 200	Módulo IV - Complementar 200
Quantidade de horas por Módulos	Diária	Semanal			Anual
	4	20			800

MATRIZ CURRICULAR DO SEGMENTO I

Dias Letivos: 200

Regime: Três unidades letivas

Turno: diurno e noturno

Carga horária total: 2.400 horas/aula

²Entrada: 18h

Semanas letivas: 20

Tempos das rotinas diárias: 60 min.

Dias letivos semanais: 05

Saída: 22h

Base Comum	Áreas de Conhecimento	Segmento I							
		Períodos							
		M-I		M-II		M-III		³ M-IV	
Linguagens e Códigos	Língua Portuguesa	S	Ano	S	Ano	S	Ano	S	Ano
		6	240	6	240	5	240	-	-
Ciências da Natureza e Matemática	Ciências	2	80	2	80	3	80	-	-
	Matemática	5	200	5	200	5	200	-	-
Ciências Humanas	História	3	120	3	120	3	120	-	-
	Geografia	2	80	2	80	2	80	-	-
Parte Diversificada	⁴ HACABI Artes e Linguagens corporais e Música	2	80	1	80	1	80	-	-
Total de aulas		20		20		20			-
Total geral de carga horária anual			800		800		800		

² O início das atividades será às 18:00h e término às 22:00h, com um intervalo de 20min. Quando necessário, para atender à Comunidade Escolar, esses horários serão alterados, sempre com o cuidado para não reduzir a carga horária anual (800h).

³ A formação do Módulo IV levará em consideração as necessidades formativas dos alunos que não conseguiram alcançar as competências mínimas. Será organizada pela equipe pedagógica da escola mediante acompanhamento de todo o percurso do aluno durante as etapas anteriores.

⁴ Os conteúdos de História da África e Cultura Afro-brasileira e Indígena - HACABI serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Língua Portuguesa, História e Artes;

As unidades de ensino devem trabalhar o conteúdo de música, conforme determina a Lei n. 11.769/2008, que altera a Lei n. 9394/96. Esse conteúdo deve ser trabalhado principalmente na disciplina de Artes e em todo o currículo escolar; Conforme determinação da Lei 9394/96, o Ensino Religioso constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, sendo oferecida sem ônus para os cofres públicos, de acordo com as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis, por esse motivo possui caráter facultativo ao aluno.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

12. 3 PROPOSTA DE ROTINA PARA O SEGMENTO I

Tempos	Segunda Feira	Terça feira	Quarta feira	Quinta feira	Sexta feira
Primeiro tempo	Roda de conversa	Roda de conversa	Roda de conversa	Roda de conversa	Roda de conversa
Segundo tempo	⁵ Linguagens, Atividades De Língua Portuguesa	Linguagens, Atividades de Matemática	Linguagens, Atividades de Ciências	Linguagens, Atividades de Matemática	Linguagens, Atividades de Língua Portuguesa
Terceiro tempo	Atividades de História e de Geografia	Projeto	Encontros Culturais	Atividades de História de Geografia	Projeto
Obs.: Estes tempos são recomendações, cabendo a cada Unidade Escolar fazer as devidas adequações para atender as especificidades de seus alunos.					
Roda de Conversa	A roda de conversa é uma situação de aprendizado na qual é possível conhecer melhor o outro, sua forma de pensar, as marcas de sua fala, seus valores, o modo como se relaciona com seus colegas, sempre a partir de temas de interesse do coletivo. Momento em que os alunos: Emitem suas opiniões sobre um determinado tema, trazido por eles mesmos ou pelo(a) professor(a); Decidem os rumos de um projeto, um estudo, uma visita a algum lugar significativo da cidade; Apreciam uma imagem, uma história; Analisam uma notícia, um acontecimento na comunidade local ou no mundo, uma nova informação; Dão notícias acerca de sua própria vida dentro e fora da escola; Avaliam seu percurso no caminho do conhecimento e do crescimento pessoal e coletivo; Comentam as notícias do rádio, do jornal, da televisão ou de qualquer outro meio de comunicação; Desenvolvem outras ações definidas pela UE.				
Encontros Culturais	Os encontros culturais são momentos nos quais os alunos apresentam ou ensinam aquilo que sabem o que traduz uma aprendizagem informal, construído pela experiência na sua comunidade, trabalho ou na família.				
Projetos	Os Projetos são propostas as quais deverão ser desenvolvidas atividades que proporcione o contato do aluno com o conhecimento multidisciplinar a partir do uso de recursos pedagógicos diversificados, sendo que cada unidade escolar, levando em consideração suas especificidades, definirá as áreas de maior demanda para a sua comunidade. Sugerimos as seguintes: juventude, mulher, emprego, economia solidária, cultura, diversidade, globalização, meio ambiente, tempo livre, trabalho no campo, qualidade de vida, consumo e trabalho e tecnologias.				

43

13. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

EJA: Segmento II

A EJA, Segmento II, equivalente às séries finais do Ensino Fundamental, oferecida pela SMED correspondente ao período de integralização dessa etapa visando garantir aos alunos, que não tiveram a oportunidade de concluir o Ensino

⁵ Entende-se por diferentes linguagens as seguintes formas: em libras, musical, corporal, cênica, teatral, literária, plástica, poética, fotográfica, entre outras, com metodologias ativa, participativa e problematizadora permeiarão todo o currículo de forma interdisciplinar. Cabendo ao educador explorar as diversas formas de organização dos alunos na execução dos trabalhos em sala de aula.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

Fundamental em idade própria, o apoio necessário ao desenvolvimento das competências e habilidades exigidas para essa fase, assim como para dar continuidade aos seus estudos no Ensino Médio (EM).

O Segmento II será organizado em três Módulos: I, II e III, com duração de 200 dias letivos cada, sendo oferecido o Módulo IV (Complementar) de 800h (oitocentas horas) aos alunos que no período destinado a esse Segmento não alcançarem os saberes referentes à essa etapa. A carga horária dos três Módulos corresponderá a 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas e jornada semanal mínima de 20 (vinte) horas, incluindo avaliações e recuperação paralela. Cada Módulo contará com as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Artes, Matemática, Ciências, História, Geografia e disciplinas diversificadas.

O Módulo IV é extensivo. Com duração de 200 dias letivos, incluindo avaliações e recuperação paralela, envolvendo todas as disciplinas e a parte diversificada. Esse Módulo será estruturado a partir das demandas formativas, cognitivas e culturais apresentadas pela turma. Ou seja, em sua organização curricular, que deverá ser feita pela Equipe Gestora – EG priorizará as disciplinas e/ou conteúdos demandados das carências e dificuldades dos alunos a serem atendidos. Essas disciplinas e/ou conteúdos serão levantados por meio de diagnóstico, o qual competirá toda a EG da Unidade de Ensino. Compreender-se-á como EG os professores, coordenadores, direção escolar e alunos envolvidos. Quando necessário a EG contará com suporte pedagógico do Núcleo Pedagógico (SMED).

O Módulo IV, complementar, será organizado conforme as necessidades formativas dos educandos. A Unidade Escolar verificará as áreas do conhecimento em que os alunos não tiveram bom desempenho para organizar o currículo desse Módulo. No currículo serão privilegiadas as áreas de linguagem e matemática, sem perder de vista as demais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO SEGMENTO II

Números de dias	Semanal	Anual			
	5	Módulo I 200	Módulo II 200	Módulo III 200	Módulo IV – Complementar 200
Números de horas por Módulos	Diária	Semanal			Anual
	4	20			800

ÁREAS/DISCIPLINAS

45

Base Comum	Áreas de	Segmento II							
Linguagens e Códigos	Conhecimento	Períodos							
		M-I		M-II		M-III		M-IV	
		S	Ano	S	Ano	S	Ano	S	Ano
	Língua Portuguesa	5	200	6	240	5	200	-	-
Língua Estrangeira		1	40	1	40	1	40		
	Artes	1	40	1	40	1	40	-	-
Ciências da Natureza e Matemática	Ciências	2	80	2	80	2	80	-	-
	Matemática	5	200	5	200	5	200	-	-
Ciências Humanas	História	3	120	2	80	3	120	-	-
	Geografia	2	80	2	80	2	80	-	-
⁶ Parte Diversificada	Livre escolha da comunidade escolar	1	40	1	40	1	40		
Total geral de carga horária anual		-	800	-	800	-	800	-	800

14. CARACTERIZAÇÃO DO MÓDULO I DO SEGMENTO I

O Módulo I do Segmento I da Modalidade EJA, constitui-se por jovens,

⁶ As disciplinas sugeridas para compor a parte diversificada são: História da África e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Tecnologias da informação e da comunicação, Xadrez, Jogos matemáticos, Redação na perspectiva do letramento, Linguagens e Saúde Corporal: dança, relaxamento, alongamento, musicoterapia e capoeira. Os conteúdos de História da África e Cultura Afro-brasileira e Indígena serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Língua Portuguesa, História e Artes; As unidades de ensino devem trabalhar o conteúdo de música, conforme determina a Lei n. 11.769/2008, que altera a Lei n. 9394/96. Esse conteúdo deve ser trabalhado principalmente na disciplina de Artes e em todo o currículo escolar; Conforme determinação da Lei 9394/96, Art. 33: o Ensino Religioso é de matrícula facultativa e parte integrante da formação básica do cidadão.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

adultos e idosos entre 15 e 60 anos de idade, em média; alfabetizados ou em processo de alfabetização; com ou sem experiência escolar prévia. Pessoas que buscam na escola conquistar conhecimentos do mundo letrado para usufruir das possibilidades que a nossa sociedade do conhecimento disponibiliza. Pessoas cujos saberes advêm, em maior parte, do mundo do trabalho e das comunidades sociais, políticas, culturais ou religiosas das quais participam e que veem as instituições escolares como pontes a partir das quais é possível chegar a lugares outros dos já percorridos até aquele momento.

Para essas pessoas esse Módulo deve oferecer condições que viabilizem tanto o primeiro contato com a cultura letrada quanto o desenvolvimento dos saberes interdisciplinares necessários ao prosseguimento dos estudos nos Módulos de aprendizagens subsequentes.

CARACTERIZAÇÃO DO MÓDULO II DO SEGMENTO I

O Módulo II desse Segmento dá continuidade aos estudos anteriores, problematizando as atividades nas áreas de conhecimento dessa etapa de aprendizagem. A educação para cidadania está presente no âmbito familiar, na comunidade, no trabalho, nas instituições religiosas, nos movimentos sociais e demais segmentos da sociedade.

A teoria crítica do currículo reflete e problematiza a época em que a escola tinha a função de adaptar as pessoas à sociedade. A partir desta, os estudiosos defendem a ascensão da escola que se desvincula do modelo industrial e se transforma em inclusão social.

Partindo da premissa que se vive um novo paradigma de educação foi



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

pensado o tema Cidadania e Movimentos Sociais envolvendo todas as áreas do conhecimento em um trabalho interdisciplinar.

A leitura de mundo como princípio reflexivo e crítico pode possibilitar a resgatar a cidadania para a efetiva mudança e promoção da justiça social. Já a escola, pensada como espaço de aprendizagem dinâmica que favoreça a permanência do aluno, a autonomia e sua liberdade no contexto sociopolítico, poderá auxiliar os educandos nesse caminho. Ou seja, potencializar aprendizagens críticas e atitudes éticas no/para o convívio social e democrático.

Freire (1987, p. 90) quando fala de liberdade diz que “a postura crítica da consciência é tão importante na luta política em defesa da seriedade no trabalho da coisa pública quanto na apreensão a substantividade do objeto no processo de conhecer”. O processo se realiza articulando todas as categorias em igualdade de direitos e fazem parte de uma totalidade global, com o fortalecimento da luta dos movimentos sociais. São nesses movimentos que surgem as organizações e, conseqüentemente, se efetivam as ações.

Dessa maneira, propomos ações que envolvam a atuação dos alunos, por meio de projetos que possibilitem o diálogo com os movimentos sociais atuantes em nosso município, com os grupos que representam o comércio e as instituições religiosas da comunidade escolar. E a elaboração de uma agenda de encontros com todas as pessoas que compartilham o espaço escolar, para a construção de um plano de metas no qual as pessoas envolvidas compartilhem as responsabilidades na construção de uma escola inclusiva e plural.

A título de exemplificação, esse Módulo, pode ser dividido em temáticas como abaixo demonstrado:

CARACTERIZAÇÃO DO MÓDULO III, DO SEGMENTO I

O Módulo III do Segmento I é um ponto de transição, momento final das aprendizagens desse Segmento e inicial da complexização dos estudos dos alunos da EJA para darem prosseguimento aos estudos no Segmento II. Esse Módulo deverá possibilitar ao aluno um aprofundamento crítico da sua condição de sujeito histórico, consciente dos desafios, conflitos, paradoxos e propostas alternativas



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

viáveis às contradições sociais, políticas, econômicas, ética e estética do seu tempo.

Como objetivo referencial da EJA, o trabalho está no centro da discussão de todos os Módulos. Nessa etapa o aluno terá como tema norteador a qualidade de vida: consumo e trabalho. Sujeito do processo de produção das relações do mundo do trabalho, o aluno deve ser capaz de se perceber como tal, abandonando prática e concepções, nas quais sua participação não é percebida como parte relevante e integrante do processo de produção da sociedade na qual está inserido.

A perspectiva pedagógica é trabalhar as conexões desses conceitos com os vários conhecimentos e saberes e suas respectivas manifestações socioculturais e socioambientais relacionadas ao Sistema Cultural Simbólico (linguagens, artes, ciências humanas, ciências matemáticas e biológicas) do aluno. Buscando com isso estabelecer processos educacionais que promovam a inclusão social, humana, com olhar ecossistêmico e considerando todas as formas e manifestações de vida existentes no planeta.

A partir da perspectiva do literato José Saramago, defende que:

O sentido e significado nunca foram a mesma coisa, o significado fica-se logo por aí, é direto, literal, explícito, fechado em si mesmo, unívoco, por assim dizer, ao passo que o sentido não é capaz de permanecer quieto, ferve de sentidos segundos, terceiros e quartos de direções irradiantes que se vão dividindo e subdividindo em ramos e ramilhos, até se perderem de vista, o sentido de cada palavra parece-se com uma estrela quando se põe a projetar marés vivas pelo espaço fora, vento cósmicos, perturbações magnéticas, aflições. (SARAMAGO, 1997, p. 135).

O conhecimento crítico, autônomo e criativo essencial para a liberdade e a afirmação do projeto político dos setores populares, requer o respeito pelo saber popular em sua natureza, sem, contudo, deixar de fazer uma avaliação crítica das opiniões presentes no “senso comum”, provocando uma relação dialética com o “bom senso” presente em tantos conhecimentos. Mas, principalmente, é necessário aprender a criar um distanciamento crítico do saber “acumulado” e “repassado” oficialmente.

O conceito de qualidade de vida refere-se às condições gerais da vida individual e coletiva: habitação, saúde, educação, cultura, lazer, alimentação, etc., compõem-se de algumas variáveis, tais como: a satisfação adequada das



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

necessidades biológicas e a conservação de seu equilíbrio (saúde), a segurança

peçoal, acesso aos bens culturais e a um ambiente social propício as trocas comunicativas entre os seres humanos, como base na dialogicidade e criatividade.

A ideia de consumo a ser contemplada nas discussões remete para a problemática central do século XXI: as mudanças climáticas e a necessidade de novas formas de organização para viver e produzir sustentavelmente.

A temática poderá ser trabalhada de forma interdisciplinar no cotidiano, dos conteúdos de cada Módulo ou por meio de projetos complementares, com metodologias problematizadoras em conjunto com os alunos e material didático apropriado para esse fim, construído com professores, coordenadores da escola e Secretaria Municipal de Educação.

A título de exemplificação esse Módulo pode ser dividido em temáticas como abaixo demonstrado:

CARACTERIZAÇÃO DO MÓDULO IV DO SEGMENTO I

O Módulo IV do Segmento I é o momento ímpar de extrema importância para o processo de conclusão dos estudos dos alunos que advém dos Módulos anteriores e que por inúmeros motivos não conseguiram alcançar os conhecimento/conteúdos necessários para o prosseguimento dos estudos no Segmento II, última etapa do Ensino Fundamental.

Esse deve ser um Módulo de sedução, a partir do qual o aluno seja estimulado a continuar conquistando e entendendo a necessidade de aprender ao longo de toda vida, premissa da Educação de Jovens e Adultos, sendo revista, além dos conteúdos da Base Comum, outras leituras de mundo, da vida e dos anseios da Comunidade Escolar.

Nesta perspectiva, propomos a abordagem dos conhecimentos anteriormente apresentados com dinamismo e como forma de revisão e conquista das habilidades pertinentes ao saber formal, como a leitura crítica, aplicação de raciocínio lógico-matemático, conhecimento de mundo e perspectivas para o mundo do trabalho.

No I trimestre, a Equipe Escolar, juntamente com os alunos, elaborarão o planejamento das atividades, dialogando com os interesses, com os saberes das disciplinas **pensadas** para esse momento formativo, sendo uma ação que imprime



sentido principalmente para os educandos, sem perder de vista os conhecimentos escolares, assim como os saberes advindos da cultura local.

No II trimestre com abordagens de atividades as quais os alunos possam vivenciar experiências relacionadas com os saberes escolares e aqueles pertencentes às suas comunidades, correlacionando-os com as diversas áreas, tais como: saúde, educação, direitos humanos e sociais, moradia, participação social dentre outros.

Para o III trimestre, a promoção de eventos culturais paralelamente aos conteúdos a serem apreendidos.

Caso a realidade da comunidade escolar não se adeque às propostas apresentadas anteriormente à Unidade Escolar, formulará com todos os agentes Direção, Coordenação, Estudantes entre outros, o seu próprio planejamento, atentando-se para as necessidades formativas dos educandos sem se distanciar das Diretrizes Curriculares Nacionais. O contexto dos educandos é que deve nortear o trabalho a ser desenvolvido na/pela escola.

15. CARACTERIZAÇÃO DO MÓDULO I DO SEGMENTO II

O Módulo I, do Segmento II, é o momento de transição do Segmento I para o II, séries iniciais e finais da EJA. Nesse Módulo, os alunos experimentarão a complexidade dos estudos a partir dos conhecimentos específicos das disciplinas, por meio de transposição didática, as quais envolverão as práticas sociais bem como, o mundo do trabalho.

A Orientação Profissional ganha espaço na EJA, na qual tem a premissa do acesso dos alunos ao universo de saberes e ampliação dos conhecimentos científicos e tecnológicos, estes produzidos sócio e historicamente e integrados a uma formação profissional. Portanto, a formação deve ser na vida e para a vida em uma relação intrínseca.

A Educação de Jovens e Adultos proporcionará processos formativos abordando as diversas áreas laborativas. Sua efetivação ocorrerá a partir dos interesses e necessidades formativas dos alunos da EJA, levando em consideração, e não somente, as exigências do mundo do trabalho. Esse processo envolverá as



diversas organizações sociais em consonância com a diversidade dos alunos, trabalhadores ou não trabalhadores, inclusos tanto na cidade como no campo.

CARACTERIZAÇÃO DO MÓDULO II, DO SEGMENTO II

O Módulo II, do Segmento II, da EJA, dá continuidade ao aprofundamento dos conhecimentos desenvolvidos no Módulo anterior e aborda o fenômeno da juvenilização crescente nessa modalidade.

Compreendemos que a formação escolar tem um papel relevante para que os jovens superem as contradições sociais e consiga se estabelecer no mercado de trabalho. Por isso, para fomentar a discussão sobre o jovem e o mercado de trabalho, sua inserção e qualificação, propomos a temática Juventude e Trabalho X Adulto/Idoso e Trabalho

Dessa forma, propõe-se para a divisão dos três trimestres a ênfase em atividades das quais o protagonismo juvenil seja o ponto central a partir do qual sejam desenvolvidas as atividades para formação do conhecimento das disciplinas.

No I trimestre, os alunos deverão problematizar sobre o contexto contemporâneo no qual a juventude está inserida, visando compreender, entre outras coisas: desemprego na sociedade do conhecimento; as dificuldades de inserção dos jovens no mercado de trabalho e a exigência de experiência; o papel da educação formal, informal e não formal nesse processo.

No II trimestre, os alunos deverão problematizar sobre o contexto contemporâneo no qual o idoso está inserido, visando compreender, entre outras coisas: desemprego na sociedade do conhecimento; as dificuldades de permanência do idoso no mercado de trabalho, a política pública previdenciária e o papel do idoso como provedor das suas famílias; o papel da educação formal, informal e não formal nesse processo.

No III trimestre, os alunos deverão desenvolver atividades com o intuito de montagem de minicongresso, promovendo debates com representantes da sociedade civil, buscando elaborar propostas educativas a partir das questões centrais trabalhadas durante os trimestres anteriores.

O protagonismo juvenil pensado para esse Módulo deverá ser um ponto de partida para o estabelecimento do diálogo permanente, sobretudo, com a comunidade, para resgatar o espaço escolar como locus privilegiado da construção



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

de modelos alternativos de sustentabilidade ambiental, de convivência com o outro, com o novo e o diverso.

CARACTERIZAÇÃO DO MÓDULO III - SEGMENTO II

O Módulo III, do Segmento II, da EJA, é o momento da conclusão dos estudos desse tempo formativo. A temática desse Módulo está voltada para as linguagens artísticas, proporcionando aos alunos o diálogo com o universo do teatro, cinema, artes plásticas, dança, música entre outros.

Dessa forma, propõe-se na divisão dos três trimestres a ênfase em atividades no teatro, no cinema, nas manifestações culturais (dança e música), sendo que no I trimestre, a linguagem teatral dará o tom das ações pensadas para esse Módulo, no II trimestre a linguagem cinematográfica e no III, as manifestações culturais. Ainda ficando em aberto para que a Unidade Escolar a escolha, de acordo com a demanda, de outras modalidades nas linguagens artísticas e culturais.

No I trimestre, os alunos devem ser desafiados a pensar os principais problemas da comunidade, fazendo dialogar os conhecimentos abordados pelas disciplinas com o processo de elaborações e implementações de ações cujos objetivos sejam melhorar as condições de vida dos locais, nos quais estão inseridos, seja no lar, nos espaços públicos, na escola, espaços de lazer e no trabalho.

Propomos o teatro como uma atividade que trabalha conhecimentos laborais e cognitivos, que possibilita aprendizados da vivência em grupo, da necessidade do trabalho coletivo para realização de um objetivo, que implica em múltiplas ações, da capacidade de se descentralizar para pensar e (re)organizar a realidade cotidiana, política e social, a partir de um leque de possibilidades, sendo uma metodologia de abordagem que traz sentido para seus autores, visto que permite a experimentação como uma prévia de aplicação no mundo prático.

No II trimestre, a linguagem cinematográfica entra em cena. Nesse momento, o trabalho com documentários e curtas metragens são apresentados como alguns dos conteúdos das disciplinas do núcleo comum, visto que podem ser trabalhados de forma interessante, densa e problematizadora as questões contemporâneas e os conhecimentos matemáticos, biológicos, históricos, geográficos, entre outros, necessários ao aluno nesse momento formativo.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

No III trimestre, as manifestações culturais do Brasil podem ser o mote

das discussões das ciências do conhecimento, porque são ricas em possibilidades de abordagens dos saberes trabalhados pelas disciplinas. E oferecem ao aluno uma ampliação do seu patrimônio cultural, onde os conceitos de identidade e alteridade são vivenciados nos múltiplos formatos que se revestem em nosso país. Podem ser antropologicamente compreendidos, o que promove a convivência colaborativa com as diferenças que constitui nossa sociedade, assim como no público atendido pela EJA.

53

CARACTERIZAÇÃO DO MÓDULO IV - SEGMENTO II

O Módulo IV, do Segmento II, complementar, foi pensado para compor os anos finais da EJA para àqueles alunos que durante os 600 dias letivos que compõem esse Segmento não alcançarem os conhecimentos pertinentes a esse tempo formativo. Esses poderão, em 200 dias letivos complementares, desenvolver os saberes que não foram alcançados nos Módulos anteriores.

Levando em consideração que o aluno do Módulo Complementar traz defasagem de aprendizado, sua base será organizada a partir dos saberes dos Módulos Anteriores, observando as reais necessidades formativas dos educandos. Todavia como cada aluno possui particularidades de aprendizagens, deverá ser feita uma avaliação diagnóstica para definir em quais áreas do conhecimento há necessidade de maior concentração.

A construção desse Módulo Complementar será desenvolvida conjuntamente com toda a Equipe Escolar, em que a participação dos estudantes será de suma importância, considerando que eles são os principais interessados em desenvolver a sua aprendizagem.

16. DA AVALIAÇÃO, DA RECUPERAÇÃO E DO AVANÇO

• AVALIAÇÃO

A escola sempre se manteve distante de interesses, conhecimentos e saberes construídos pelas classes populares. Desta forma, criou-se a ilusão de que



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

os conhecimentos escolares são superiores aos populares. Nesse sentido, a

aprendizagem deve ser guiada única e exclusivamente por determinado currículo construído histórico e ideologicamente para atender a determinados grupos dominantes em nossa sociedade. No entanto,

Educadores e pais têm denunciado com frequência que se intensificou por ocasião dos movimentos escolanovistas a separação entre a escola e a vida. O mundo da escola, que deve ser um hall de entrada à vida real, acaba substituindo-se à própria vida, sustentando-se de suas próprias projeções. (OLIVEIRA, 2003, p.124).

54

Na educação de Jovens e Adultos essa questão ainda é mais forte, uma vez que o seu público alvo geralmente é constituído por pessoas as quais não tiveram a oportunidade de ingressar na escola em idade “apropriada” ou mesmo tendo ingressado, não se adaptaram ao ensino regular.

Nessa perspectiva, nasce a ideia de ensinar e aprender com sentido para àqueles que estão inseridos no processo educativo, levando em consideração a aprendizagem ao longo da vida. Aprendizagem essa voltada para a realidade da comunidade escolar, privilegiando sua cultura, seus saberes e conhecimentos, seus anseios, dificuldades, desejos, sonhos entre outros. Essa é a tocha erguida pelos educadores da EJA, na noite escura de nossa cidade, cujos pontos de luz espalham-se pelas diversas localidades da zona rural e nos bairros conquistenses dentro de pequenas, médias e grandes construções, espaços que comportam sonhos de infância, expectativas de dias melhores, cansaços de múltiplas matizes, desejos de encontros e de lazer.

Um pequeno cosmo de sujeitos de repertórios diversificados, que se ampliam, numa relação tensa ou colaborativa, cujo desejo de aprender para os diversos fins, uniu-os no mesmo tempo e espaço: a Escola. Essa tônica precisa guiar o ensino e a aprendizagem na diversidade que compõe o público da EJA. Esse público não deve e nem pode ser excluído da organização curricular. Pois esses precisam ser vistos como os maiores e principais interessados em delinear os rumos da educação lhes ofertada. Precisa fazer parte de todo o desenvolvimento educacional, desde as discussões preliminares até mesmo na elaboração, implementação, avaliação e reelaboração da proposta pedagógica direcionada para



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

eles.

Em 2009, escreveram os professores da EJA do município suas propostas, expectativas e sonhos para essa modalidade de ensino de Vitória da Conquista, afirmando que “a função social da Escola é garantir a permanência e a efetiva aprendizagem do aluno. Para que isso aconteça é necessário qualidade de ensino, buscando novos métodos, o histórico social do aluno, interagindo assim com a comunidade”⁷.

Garantir a permanência e a efetiva aprendizagem do aluno da EJA deve ser o principal desafio. Vivemos a sociedade do conhecimento. Educar é também arte, ciência, conhecimento popular, práxis. O ato de educar é complexo. Nesse sentido, a compreensão acerca da avaliação também é algo complexo e remete para inúmeras questões que vem preocupando os professores. Ou seja, os desafios se encontram nas condições subjetivas e objetivas para a realização da avaliação em sala de aula e de toda a estrutura escolar num processo contínuo e formador.

A avaliação não pode ser um instrumento para o acompanhamento de determinado processo educativo se tornando meramente em um instrumento classificatório no final de cada etapa da escolarização.

A avaliação tem como foco fornecer informações das ações de aprendizagens. Por isso não pode ser realizada somente ao final de um processo, porque assim perderá seu propósito crítico e formativo. A avaliação deve ser contínua e possibilitar o redirecionamento das ações a serem desenvolvidas para que haja, de fato, a aprendizagem esperada no processo educativo.

O importante não é a forma da avaliação. Mas, a prática de uma concepção de avaliação que priorize as aprendizagens. Nesse sentido, a função da avaliação é apontar para qual caminho o trabalho pedagógico deve ser direcionado para melhor atender às necessidades formativas dos educandos.

A prática pedagógica deve ser baseada na concepção de uma educação que seja promotora do crescimento e desenvolvimento educacional pessoal e coletivo dos sujeitos; uma educação libertadora e principalmente que faça sentido para a vida dos envolvidos e, considerando a diversidade das turmas da EJA, a avaliação deve ser pensada de forma que venha a valorizar os pontos fortes destes

⁷ I Círculo de debates, EJA, realizado em 2009.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

alunos, trabalhando as suas limitações, buscando promover a superação das dificuldades.

A avaliação deve ser concebida como um instrumento capaz de apontar as dificuldades e os avanços alcançados. Nesse sentido, por meio dela buscará criar estratégias para sanar as dificuldades e também para reforçar, potencializar os avanços. Logo, o processo avaliativo auxiliará na construção de valores, para crescer, adquirir conhecimentos no cotidiano, processualmente por meio da dialogicidade, promovendo assim a interlocução entre os saberes escolares com os saberes populares. Essa deve ser a meta.

O processo avaliativo, contínuo e diagnóstico, a ser abordado nos trabalhos em conjunto com os alunos da EJA, estará pautado nas habilidades e competências a serem adquiridas na riqueza cultural, individual e coletiva, no conhecimento de mundo; no compromisso e participação; no envolvimento nas ações desenvolvidas diariamente. Logo, a avaliação deve ser vista como instrumento para superação das necessidades formativas dos educandos. Nessa visão, as notas de 0 a 10 atribuídas ao desempenho dos alunos servirão de referências para que o professor possa retomar os conteúdos não alcançados durante cada trimestre. A atribuição de notas não pode ser compreendida como uma ferramenta de controle de aprovação/reprovação e sim de acompanhamento contínuo no sentido de progressão continuada. Ao término de cada segmento a equipe pedagógica da escola tomará por base a média de cinco pontos acrescidos dos pareceres de cada trimestre, os quais devem trazer os principais aspectos do desenvolvimento de aprendizagem dos alunos diagnosticados pelos professores. Ou seja, a avaliação priorizará o acompanhamento no percurso do ano letivo em forma de atividades avaliativas de recuperação paralelas e/ou recuperação final abrangendo ainda, a autoavaliação e todos os envolvidos no processo. Nesse sentido, compreende-se que exames ou provas constituem apenas como uma das formas do processo de avaliação.

As avaliações devem ser desenvolvidas de diversas maneiras e devem estar em consonância com uma concepção de currículo, organização de tempos e espaços para o sucesso do aluno. Para tanto, podem ser utilizados, dentre muitos outros, os seguintes instrumentos: pesquisas, atividades em grupo, maquetes, cartazes, atividades objetivas e subjetivas, interesse e participação do aluno, planos



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

de investigação e intervenção a partir das demandas da comunidade a qual pertence.

Observa-se que a avaliação formativa é um componente intrínseco aos processos intencionais de mudança, como são os processos de ensino e de aprendizagem. A perspectiva inclusiva da EJA implica na substituição de práticas avaliativas classificatórias e competitivas por práticas formativas e reflexivas de avaliação escolar que favoreçam à aprendizagem. Praticada com participação, diálogo e negociação entre alunos, professores e demais agentes envolvidos, a avaliação escolar reflexiva fornece, aos professores e educandos, elementos de análise e julgamento que permitem planejar e reavaliar constantemente as decisões tomadas no processo de construção do conhecimento. Nesta concepção, a avaliação é contínua e processual, sendo que o momento investigativo de diagnóstico é tão importante quanto o momento de medida de resultados.

Quanto à recuperação paralela, esta ocorrerá sempre após os resultados aferidos das aprendizagens dos alunos. Levando em consideração o art. 24 da Lei 9394/96, que dispõem sobre a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (BRASIL, 1996), os professores desenvolverão atividades de revisão e/ou ampliação dos conhecimentos não alcançados no término de cada trimestre. Caso seja necessário, o aluno ainda poderá fazer a recuperação final.

Todavia, para os Módulos I e II, dos Segmentos I e II, não haverá retenção do aluno que possua frequência satisfatória⁸. Para os alunos que não conseguirem a média mínima de quinze pontos após o término do III Módulo dos segmentos I e II serão remetidos para o IV - Módulo complementar.

Nesse sentido, para o bom desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, uma vez que esses sujeitos tem uma trajetória de descontinuidade de vida escolar e que vivenciou diversos processos de retenção, será necessário repensar a proposta curricular para se adequar às especificidades e necessidades de aprendizagens dos alunos.

⁸ A frequência satisfatória deverá ser analisada, verificada, preferencialmente, pela equipe pedagógica da unidade escolar e em casos especiais com o auxílio da equipe do núcleo pedagógico. a equipe pedagógica avaliará as circunstâncias pelas quais se justificam eventuais faltas do aluno, assim como o grau de aprendizagem alcançado pelo educando.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

No final do Módulo III, dos Segmentos I e II, caso o educando não tenha

alcançado os conhecimentos necessários (aferidos por meio das avaliações), compatíveis para cada etapa equivalente do Ensino Fundamental, será direcionado para o Módulo Complementar, o qual oferecerá a possibilidade de complementação dos conhecimentos não adquiridos de forma satisfatória. Nesse sentido,

A escola de qualidade social adota como centralidade o diálogo, a colaboração, os sujeitos e as aprendizagens, o que pressupõe, sem dúvida, atendimento a requisitos tais como:

I – revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela;

II – consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando os direitos humanos, individuais e coletivos e as várias manifestações de cada comunidade;

III – foco no projeto político-pedagógico, no gosto pela aprendizagem, e na avaliação das aprendizagens como instrumento de contínua progressão dos estudantes;

IV – inter-relação entre organização do currículo, do trabalho pedagógico e da jornada de trabalho do professor, tendo como foco a aprendizagem do estudante;

V – preparação dos profissionais da educação, gestores, professores, especialistas, técnicos, monitores e outros;

VI – compatibilidade entre a proposta curricular e a infraestrutura entendida como espaço formativo dotado de efetiva disponibilidade de tempos para a sua utilização e acessibilidade;

VII – integração dos profissionais da educação, os estudantes, as famílias, os agentes da comunidade interessados na educação;

VIII – valorização dos profissionais da educação, com programa de formação continuada, critérios de acesso, permanência, remuneração compatível com a jornada de trabalho definida no projeto político-pedagógico;

IX – realização de parceria com órgãos, tais como os de assistência social, desenvolvimento e direitos humanos, cidadania, ciência e tecnologia, esporte, turismo, cultura e arte, saúde, meio ambiente (BRASIL, 2013)

Essas Diretrizes se inspiram nos princípios que integram a LDB, nos quais estabelecem os elementos constitutivos necessários para a educação de qualidade. A avaliação deve ser pensada considerando todos esses elementos enquanto peças essenciais para o alcance satisfatório do sucesso educacional dos alunos da EJA e deve criar estratégia de progresso individual e coletivo que favoreça o crescimento do estudante, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar. A forma de progressão continuada não deve ser compreendida como “promoção automática”. Muitas experiências que adotaram dessa concepção não conseguiram internalizar o seu real significado, que se refere a uma forma



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

diferenciada de tratar o conhecimento como processo e vivência que não se harmoniza com a ideia de interrupção, mas sim de construção, em que o educando,

enquanto sujeito da ação, está em processo contínuo de formação, construindo sentidos e significados, ou seja, garantindo a educação ao longo da vida.

Para os alunos do Segmento I deverá ser garantida a progressão continuada até o III Módulo. Ao final deste Módulo será computada a média referente aos três anos, podendo o aluno ser aprovado para o Segmento II, caso tenha obtido a média igual ou maior do que 5 (cinco). Os alunos que não alcançaram a média serão encaminhados para o Módulo IV – Complementar, no qual não deverá haver retenção, salvo aqueles que não obtiverem a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento.

Para os alunos do Segmento II deverá ser garantida a progressão continuada até o III Módulo. Ao final deste Módulo será computada a média referente aos três anos, podendo o aluno ser aprovado para a etapa subsequente, caso tenha obtido a média igual ou maior do que 5 (cinco). Os alunos que não alcançaram a média serão encaminhados para o Módulo IV – Complementar. No Segmento II, Módulo IV, os alunos que não obtiverem a média 5 (cinco) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento, deverão ser retidos e orientados para realização de Exame Supletivo.

Demonstrativo dos critérios de avaliação e outros encaminhamentos							
Seg. I	MI	MII	MII		Média		
	5,0	5,0	5,0	=	>5,0	=	Seg. II
	/3				<	=	M. IV Complementar
					= 5,0		
Seg. II	MI	MII	MII	=	Média		
	5,0	5,0	5,0	=	>	=	Ensino Médio
					= 5,0		
	/3				<		Módulo IV
					= 5,0		

16.1. Avanço

A reclassificação do aluno de acordo com seu processo de aprendizagem é uma ferramenta disponível para o professor dos Segmentos I e II



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

da EJA, nos Módulos de Ensino I, II, III e IV. Ela poderá ocorrer por meio de processo avaliativo, realizado pela Equipe Pedagógica da Unidade Escolar. A

modalidade de Educação de Jovens e Adultos adotará o avanço em qualquer Módulo, após o cumprimento do 1º trimestre. No Módulo I do Segmento I não haverá avanço.

O aluno do Módulo I deverá ser submetido a uma avaliação diagnóstica, pela equipe gestora da unidade escolar, tendo como referência alfabetização/letramento e matemática para proceder uma reclassificação caso se constate sua competência em leitura e cálculo, o que determinará o avanço para o Módulo II, devidamente referendada pela Gerência de Legalização Escolar. Essa Equipe deverá ser composta pelo professor responsável pela turma ou disciplina, coordenação escolar e pelo próprio educando.

Em conformidade com a Lei nº 9.394/1996, em seu artigo 24, inciso II, o qual dispõe que “a classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita:”

- a) por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola;
- b) por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas;
- c) independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino. (BRASIL, 1996).

Dessa forma, a escola ao verificar que o aluno reúne condições para avançar em seus estudos, poderá avaliá-lo e proceder ao aproveitamento de estudos das áreas do conhecimento da fase a qual está matriculado, garantindo-se a inserção na fase subsequente (reclassificação).

16.2. DA CERTIFICAÇÃO

A escola do município que oferece a Modalidade de Ensino da Educação de Jovens e Adultos - EJA expedirá e registrará na secretaria da escola os históricos escolares, certificados e declarações de conclusão da EJA, dos alunos que concluírem, com aprovação, todos os componentes curriculares.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

Aos alunos que concluírem Módulos de Ensino nos cursos da EJA, a escola expedirá histórico escolar e/ou atestado de conclusão parcial, correspondente

aos componentes curriculares em que obteve aprovação, mediante requerimento apresentado na secretaria da escola.

Os atestados de conclusão parcial de componentes curriculares serão expedidos, mediante solicitação do aluno interessado, à escola ou de outra instituição para a qual o aluno foi encaminhado/matriculado posteriormente.

Levando em consideração de que a promoção poderá ocorrer em qualquer etapa/período do ano letivo, cabe ao Sistema Municipal de Ensino criar legislação específica para equiparar as etapas da Modalidade da EJA ao Ensino Fundamental Regular. Desta forma, garantindo atestado de conclusão e/ou transferência para os educandos, regularmente matriculados, definindo a etapa equivalente para outros sistemas (municipais, estaduais, federais e distritais).

61

17. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Um fator que contribui, e muito, para um atendimento inadequado ao público da Educação de Jovens e Adultos está relacionado à formação específica dos professores que irão atuar nos Segmentos I e II. Devemos lembrar aqui que a temática “formação de professores” é tão importante que conta com um capítulo próprio na LDB 9.394/1996, além de já ter constituído seu campo próprio nas discussões científico-acadêmicas.

Mesmo assim, existem alguns obstáculos frente a uma legítima preocupação com a formação de profissionais para a Modalidade Educação de Jovens e Adultos. De maneira geral, existem lacunas quanto à reflexão da Educação de Jovens e Adultos nas instituições de ensino. Porém, as coisas não param por aí. Extrapolando os limites da formação docente, deparamo-nos com dificuldades semelhantes quanto à formação continuada dos docentes que atuam na EJA.

Observa-se que o professor da Educação de Jovens e Adultos enfrenta múltiplos desafios. São especificidades quanto à situação socioeconômica dos alunos, à questão geracional, à baixa autoestima desses alunos, às perspectivas diferenciadas dos educandos em relação à escola, à diversidade cultural, de gênero, sexualidades, étnico-racial dentre outras; são realidades que “impõem” ao docente a



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

necessidade de processos formativos contínuos. Considerando pois, as especificidades citadas acima é que se propõe a realização de seleções

específicas para professores da EJA e para professores quilombolas, esta já em consonância com as diretrizes curriculares para a Educação Quilombola/2012, que prevê no Art. 48 que essa modalidade de ensino deverá ser conduzida preferencialmente por professores pertencentes às comunidades quilombolas.

Gadotti (2003, p.86) salienta que “a formação continuada do professor deve fazer parte integrante dos sistemas de ensino. Não podem reduzir-se a cursinhos periódicos de reciclagem ou participação em eventos promovidos pelas secretarias”. Portanto, o professor que atua na EJA precisa ter tempo disponibilizado em sua carga horária para realizar seus estudos.

Aqui a formação continuada é entendida como aquela que, também, se dá em serviço, pois é na dialética do dia-a-dia que algumas necessidades do professor vão demonstrando o quanto ele precisa estar preparado. A formação continuada, juntamente com outros fatores, seja o caminho para elevar a qualidade do ensino neste nosso tempo. Todo docente deve lembrar-se que a realidade pós-moderna exige transformações e aperfeiçoamentos e, frente a isso, acomodar-se é convidar a si mesmo a ficar para trás.

Muito tem se falado do professor reflexivo. Mas, somente com a reflexão a realidade não será transformada. Para que haja, de fato, a transformação social rumo a uma sociedade mais justa e menos excludente será necessário ir além da reflexão. Será preciso promover as devidas intervenções para que o sistema educacional se torne um instrumento de mudança. Nesse sentido, a racionalidade crítica faz-se necessária e urgente para identificar os fatores sociais e históricos que geram as desigualdades. Freire (1987, p. 39) diz que “por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Sem esse professor crítico reflexivo, comprometido com a sua práxis, todas as especificidades da EJA, resultantes das muitas heterogeneidades que lhe envolvem, não poderão ser observadas a contento, prejudicando, assim, a formação, a valorização e o fortalecimento da auto estima dos discentes.

Em atividades complementares (ACs) realizadas com os docentes da



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

EJA, desde o mês de agosto até o mês de dezembro de 2009, foi recorrente nas falas dos professores a necessidade de se transformar esses momentos em

situações reais de formação continuada. Nas últimas atividades complementares do ano passado, um questionário de avaliação destas atividades foi apresentado para que os professores dos Segmentos I e II se manifestassem sobre a importância desse espaço como um lugar de formação continuada. Alguns deles, respondendo às perguntas: “você considera as atividades complementares como espaço de formação? Como você gostaria que as atividades complementares ocorressem em 2010?” disseram o seguinte:

Espero que em 2010 seja este espaço de formação continuada e norteie a prática do professor, dando subsídios para a melhoria da docência e aprendizado do aluno.

É um espaço de formação sim. Porém, deverão ser mais voltados para atividades que possam nos auxiliar no enfrentamento dos vários problemas que enfrentamos na EJA.

Sim. Espero que no ano de 2010 aconteçam mais encontros e que seja um espaço de troca de experiências.

Os professores encaram as atividades complementares como tendo que ser um espaço de formação continuada.

Devido à falta de uma formação específica em EJA e de disciplinas de metodologias que satisfaçam o trabalho com os discentes dessa modalidade, na formação inicial, quer seja no magistério, quer na academia, fazem com que os docentes se angustiem diante do sentimento de impotência que os invade frente a gama de especificidades dos seus alunos. Logo, a exigência deles quanto à urgência das atividades complementares se tornarem lugares de formação, procede. Ao passo em que para a formação continuada dos professores que atuam nas comunidades quilombolas deve ser articulados à realidade dessas comunidades, por meio de cursos presenciais e à distância, cursos de atualização, de aperfeiçoamento, bem como programas de pós-graduação e criar cursos em consonância com os projetos das escolas municipais Art. 51 da Resolução 008/2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

Diante disso, a SMED propõe para 2015 um incansável engajamento na busca da constituição das atividades complementares como espaços de formação continuada. Por meio de oficinas, da mediação de trocas de experiências entre os



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

docentes, por meio de discussões teóricas como as realizadas em 2009 com profissionais ligados à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB),

seminários temáticos, a serem realizados bimestralmente, tendo como fonte de dados o próprio trabalho dos docentes, a escrita das narrativas de formação, o desenvolvimento de propostas de pesquisa-ação, a ser realizada inicialmente em caráter experimental em algumas escolas, pelo levantamento e estudo da literatura acerca do assunto: simpósios, fóruns, seminários, congressos, tese e dissertações entre outros.



CONSIDERAÇÕES

A elaboração dessas orientações, ora em processo de tramitação interna para discussão e análise, reúne as principais questões elencadas pelos professores da EJA como entraves que dificultam e por vezes inviabilizam o sucesso ensino e da aprendizagem dessa Modalidade.

Uma Modalidade de ensino com público, formada por trabalhadores, jovens, pessoas com poucos recursos financeiros, com dificuldade de deslocamento entre os espaços do trabalho/casa e a instituição na qual estuda. E sua maioria, o público da EJA é formado por adolescentes e jovens, dados da SMED/2014, mostram que aproximadamente 80% dos alunos dessa modalidade estão na faixa etária entre 15 e 29 anos. Nota-se que nos últimos anos o processo de juvenilização cresce a cada dia. Adolescentes migram para a EJA por terem 15 anos completo e não terem ainda concluído o Ensino Fundamental. Esse contexto, exige muita cautela por parte das secretarias, pois já não se trata mais de oferecer a EJA para jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudarem no tempo apropriado, trata-se de alunos que foram, por vários motivos, impedidos de estudar, restando apenas a EJA no turno noturno. Para contemplar essa especificidade serão necessárias ações preventivas, reparadoras e equalizadoras que possam atender às necessidades deste público. Com poucas oportunidades de adquirir por conta própria os recursos didáticos necessários para continuidade dos estudos dentro e fora do ambiente escolar, os quais não são oferecidos pela escola. Dessa forma, um público por vez carente de suporte material e pedagógico que lhe assegure a permanência na escola e o sucesso escolar. Nesse cenário, o município de Vitória da Conquista enfrenta o problema do abandono da escola pelos alunos, demonstrando altos índices de evasão no ensino noturno, especificamente na EJA. Este quadro, de certo modo, configura-se mais uma situação de infrequência do que de evasão, pois boa parte desses alunos estão sempre retornando para as listas de matrículas nos anos seguintes.

Múltiplas são as motivações para esse abandono, listam professores e alunos: a falta de um direcionamento pedagógico que dê identidade à EJA do município; os recursos didático-pedagógicos ineficientes para o trabalho com as especificidades que esse público apresenta; um plano de formação continuada para



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

os professores que auxiliem no processo de compreensão da dinâmica que o ensino e a aprendizagem dessas pessoas implica; a falta de tempo incluído na jornada semanal para os professores do Segmento I realizarem seus planejamentos; a violência no entorno da escola, bem como na comunidade na qual a escola está inserida, que promove a insegurança nos alunos e incide sobre o horário do término das aulas, encurtando os últimos horários e comprometendo os resultados de aprendizagem esperados pelos alunos.

66

É imperativo para o sucesso da Educação de Jovens e Adultos a implementação do fórum de discussões e a geração de recursos para superação dos entraves apresentados por professores e alunos. Assim como, a estruturação dessa modalidade, considerando sua diversidade e respeitando o direito à educação pública, gratuita e de qualidade, principalmente para aqueles que não puderam frequentar a escola em idade dita apropriada. Nesse sentido, torna-se imprescindível que seja garantido pelo poder público o acesso à aprendizagem ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos. Vitória da Conquista: SMED, 2007.**

_____. Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares Estaduais para o Ensino Médio: Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias** / Secretaria da Educação. Salvador: A Secretaria, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **Resolução Nº 3, de 15 de junho de 2010** - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Acesso em: 08/10/2014. Disponível em: <<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/70/pdf>>.

_____. **Parecer CNE/CEB Nº. 11/2008**, Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Ministério da Educação. Acesso em: 08/10/2014.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011_08.pdf>.

_____. **Lei nº 010172 , de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2013.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos - Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer CEB nº. 11/2000.** Acesso em: 09/08/2014.

Disponível

em:

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf>.

67

_____. **Resolução CEB nº 2, de 19 de abril de 1999** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal. Acesso em: 10/08/2014. Disponível em: <http://www.sinpro-rs.org.br/arquivos/legislacao/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CEB_%2002_1999.pdf>.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Acesso em: 01/06/2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>.

_____. **Decreto Nº 16.782 A – de 13 de Janeiro de 1925** - Estabelece o concurso da União para a difusão do ensino primário, organiza o Departamento Nacional do Ensino, reforma o ensino secundário e o superior e dá outras providências. Acesso em: 10/10/2014. Disponível em: <<http://fae.ufpel.edu.br/asphe>>.

CUNHA, Conceição Maria da. **Introdução - discutindo conceitos básicos**, In: SEED-MEC Salto para o futuro — Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. **O Currículo na Educação de Jovens e Adultos:** entre o formal e o cotidiano numa escola municipal em Belo Horizonte. Belo Horizonte: PUC/MG, 2004 (Dissertação de Mestrado em Educação).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um Sonho**. RS: Feevale, 2003.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

IRELAND, Timothy. Escolarização de trabalhadores: aprendendo as ferramentas básicas para a luta cotidiana, In: OLIVEIRA, Inês B., PAIVA, Jane (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**, Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MOURA, Dante Henrique. Algumas implicações da reforma da EP e do PROEP sobre o projeto político pedagógico do CEFET-RN e a (re)integração dos cursos técnicos ao ensino médio. **REVISTA HOLOS**, 2005. Acesso em: 28/08/2014. Disponível em: <<http://www.cefetrn.br/dpeq/hol>>.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Núcleo Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos - EJA

OLIVEIRA, Newton Ramos de. A escola esse mundo estranho. In: PUCCI, Bruno (Org.). **Teoria e educação** – a questão da formação cultural na escola de Frankfurt. Petrópolis. Vozes São Carlos-SP: Ed. UFISCAR, 2003.

ONU, (Organização das Nações Unidas). **Declaração universal dos direitos humanos**. Proclamada pela Assembléia Geral em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: http://www.camara.gov.br/cdh/Tratados_e_Convencoes/declaracao_universal_dos_direitos_humanos.htm. Acesso em: 10 set. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Reaja: Repensando a educação de adolescentes, jovens e adultos. **Fundamentos**. Vitória da Conquista-BA: SEMEC, N. 1, 1999.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos. Vitória da Conquista**: SMED, 2007.

SACRISTÁN, Gimeno J. **O CURRÍCULO UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA**.

SALES, Sheila Cristina Furtado. **Educação de Jovens e Adultos no Interior da Bahia**. São Carlos: UFSCar/SP, 2008. (Tese de Doutorado em Educação).

SARAMAGO, I. **Todos os Nomes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997
SOARES, Leôncio José Gomes. **Educação de jovens e adultos**: diretrizes curriculares nacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

STENHOUSE, L. **Investigación y desarrollo del curriculum**. Madrid: Ediciones Morata, 1998.

UNESCO, **DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS**. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos Jomtien, Tailândia - 5 a 9 de março de 1990.

_____. CONFINTEA VI, Instituto da Unesco para aprendizagem ao longo da vida, MEC/Brasil. Programa. **CONFINTEA VI – Sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos**. Vivendo e aprendendo para um futuro viável: o poder da aprendizagem e da educação de adultos. Belém, Pará, Brasil, 1-4 de dezembro de 2009.